

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Teresina (PI), junho de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antonio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró – Reitora da Administração e Recursos Humanos – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS CLÓVIS MOURA

Diretor(a)

Simonelly Valéria dos Santos Melo

Coordenador(a) do Curso de Pedagogia

Ana Célia de Sousa Santos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Ana Célia de Sousa Santos

Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar

Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote

Isabel Cristina da Silva Fontineles

Jânio Jorge Vieira de Abreu

Joilza Rodrigues Cunha Leitão

Maria da Cruz Soares da Cunha Laurentino

Mary Gracy e Silva Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO	
1.1. A Universidade Estadual do Piauí	05
1.2. Contexto de inserção da UESPI.....	06
1.3. Histórico da instituição.....	08
CAPÍTULO II – DO CURSO	
2.1 O Curso de Pedagogia.....	11
2.2. Identificação do Curso	15
2.3. Justificativa para o Curso.....	16
2.4. Objetivos do curso.....	20
2.5. Campo de atuação profissional.....	20
2.6.Perfil profissional da/o egressa/o.....	21
2.7.Princípios e fundamentos curriculares.....	23
2.8.Estrutura Curricular.....	26
2.9.Conteúdos Curriculares.....	26
2.10.Metodologia.....	85
2.11.Política de Pesquisa e Iniciação Científica.....a.....	96
2.12.Gestão Acadêmica do Curso.....	94
CAPÍTULO III – DA ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	
3.1. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.....	96
3.2. Política de apoio ao/à discente	101
3.3.Política de apoio aos/às dos egressos/as.....	105
3.4.Corpo Docente e pessoal técnico-administrativo	105
3.5. Infraestrutura física e de recursos materiais.....	108
3.6.Planejamento econômico e financeiro.....	111
3.7.Representação Estudantil.....	112
3.8.Avaliação	111
3.9Tecnologias Digitais, da Informação e da Comunicação.....	119
ANEXOS.....	119

APRESENTAÇÃO

Este projeto apresenta a estrutura política, pedagógica e administrativa do Curso Licenciatura em Pedagogia, Campus Clóvis Moura, conforme Resolução CEPEX no 023/2022 de 27 de abril de 2022, que trata sobre a Reformulação dos Projeto Pedagógico de Curso desta IES. No processo de elaboração realizamos 50 atividades em 2020 e 2021 e 03 em 2023, entre reuniões, estudos, debates e *Lives*.

O Projeto de Curso apresentado, aqui, mantém a essência da formação do PPC elaborado em 2015 e inclui as Resoluções aprovadas no CEPEX que tratam sobre a curricularização da extensão, trabalho de conclusão de Curso e sobre os estágios. Sendo assim, as/os discentes formadas/os terão a oportunidade de vivenciar estudos, práticas e experiências que lhes habilitarão para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e para a Gestão Escolar.

Este texto está organizado com uma apresentação, com um capítulo que trata da instituição UESPI, outro que se refere ao Curso de Pedagogia no qual definimos o objetivo do curso, o perfil do egresso, metodologia, grade, estrutura e matriz curricular do curso, política de apoio aos discente e sua forma de gestão e avaliação e, um terceiro capítulo que trata sobre a estrutura da UESPI para oferta do Curso.

Esperamos que no decorrer desses próximos anos possamos ampliar o processo de monitoramento e avaliação do Curso.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1.1 A Universidade Estadual do Piauí

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior *Multicampi*, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente, foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses

profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, à criação e difusão da cultura, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

1.2 Contexto de inserção da UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e

Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos/as matriculados/as em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados/as nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos/as piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional N. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente

desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores/as da Educação Básica.

1.3 Histórico da Instituição

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual Nº. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores/as da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal nº 042/1993 de 25 de fevereiro (DOU - Seção 1- 26/02/1993, pág:2.359), foi autorizado

o funcionamento da UESPI em estrutura *multicampi*, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piriapiri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências

Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

CAPÍTULO II - DO CURSO

2.1 O Curso de Pedagogia

Na construção da trajetória curricular dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI percebemos dois elementos diretamente articulados que configuram sua estrutura e sua dinâmica: a missão da Instituição de Ensino Superior - IES frente ao contexto sócio, econômico, político educacional e cultural que é, principalmente, de formar docentes para a Educação Básica e a identidade dos cursos dentro desta totalidade que os configuram.

Assim, desde a fundação da UESPI, a docência se configurava como estratégia importante da formação, já que na sua maioria, as/os professoras/es do Estado do Piauí, não possuíam qualificação para o exercício do magistério. Assim, ter a docência como base em sua formação fez o Curso de Pedagogia desfrutar de credibilidade em relação às demandas da sociedade, contribuindo para além de formar professores/as, constituir-se como referência para os demais cursos da UESPI, sobretudo os de licenciatura. Por tamanha relevância e clareza na definição de seu papel, foi reconhecido não somente pela comunidade acadêmica, mas também pela sociedade. Assim sendo, em decorrência da solicitação dos/as moradores/as do Bairro Itararé (hoje Dirceu Arcoverde), foi implantado na região sudeste de Teresina um *Campus* da UESPI, e neste, o curso de Pedagogia.

O *Campus* da Região Sudeste, está localizado em uma das áreas mais populosa de Teresina, com cerca de quase 200 mil habitantes. Foi inaugurado no dia 08 de março de 2002, com o nome de *Campus* Grande Dirceu. Posteriormente, atendendo a reivindicações da população do Grande Dirceu e por sugestão dos/as moradores/as visando contemplar toda aquela grande área passou a denominar-se *Campus* Região Sudeste. Entretanto, com a Lei Estadual de n. 451, de 24 de março de 2005 passou-a denominar-se *Campus* Clóvis Moura, como tributo e reconhecimento da sociedade piauiense a memória do homenageado, grande Cientista Social, Jornalista e o primeiro pesquisador de comunidades quilombolas e temas étnicos raciais, no Brasil.

Durante o percurso histórico do Curso de Pedagogia da UESPI percebe-se três grandes propostas, marcadamente, influenciadas pelo contexto histórico da educação estadual superior, no Piauí: O curso de ***“Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio”***, criado em 1986, expressou a missão precípua da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEPI, entidade mantenedora do Centro de Ensino Superior do Piauí – CESP, hoje Universidade Estadual do

Piauí – UESPI. Posteriormente, a este projeto foi acrescentada a preparação para a docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, garantindo ao egresso deste curso também poder ministrar aulas da primeira a quarta séries. **O Curso de “Licenciatura Plena em Pedagogia – Habilitação em Administração e Supervisão Educacional”**, ao lado do curso de **“Licenciatura em Normal Superior”** ofertados pela primeira vez em 2001 refletem um redimensionamento na missão da UESPI, expressa no período de 1995 a 2002, apresentando uma proposta de democratização do ensino superior através da expansão de sua oferta, abrangendo quase todos os municípios do Piauí. É interessante observarmos que, em meio a “recriação” destes cursos, duas grandes vertentes de posicionamentos se defrontavam dividindo os grupos de docentes e discentes quanto a identidade do(a) pedagogo(a) na UESPI. A primeira seria formar este profissional “habilitado” a supervisionar e administrar a escola e os diversos contextos educacionais existentes, destinando à docência ao profissional oriundo do curso “Normal Superior”. E em segunda vertente, seria o(a) pedagogo(a) um(a) profissional que teria na sua formação as exigências, pertinentes a gestão do trabalho pedagógico.

O debate foi bastante acirrado trazendo à tona questões que pareciam superadas ainda na década de 80, no que seja: a separação entre o(a) pedagogo(a)-professor(a) e o(a) pedagogo(a)-especialista, observando que o(a) professor(a), no caso relativo a oferta do Curso “Normal Superior” não seria mais denominado(a) “Pedagogo(a)”. Essas questões refletiam a própria ambiguidade entre o que prescrevia a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB n. 9394/96, no seu artigo 64, quando afirma que “a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional” e o decreto no 3.276/99 que dispôs sobre a formação em nível superior de professores/as para atuar na educação básica estabelecendo no seu Art. 3., Inciso 2. que “a formação em nível superior de professores/as para a atuação multidisciplinar destinada ao magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á exclusivamente, em cursos normais superiores”. A resistência ao Decreto gerou uma série de discussões em âmbito nacional pelas Universidades, especialmente através dos Fóruns – a exemplo do Fórum de Diretores das Faculdades de Educação (FORUNDIR), dos Fóruns de Coordenadores/as de Cursos de Pedagogia e da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação – ANFOPE, uma vez que o Decreto retirava a docência do curso de Pedagogia, ferindo a autonomia das universidades e a atual legislação em vigor Lei 9.394/96. A mesma insatisfação se fez sentir na UESPI, quando alunos(as) e professores(as) do curso de Pedagogia promoveram alguns debates

mostrando a contradição do Decreto. O resultado de todo este processo foi a alteração do Decreto no 3.276/99 pelo atual Decreto no 3.524/2000 que em seu Art. 3. Inciso 2. estabelece “*A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar destinada ao magistério na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, far-se-á preferencialmente em curso Normal Superior*”, o que garantiu a docência ao curso de Pedagogia, mesmo com a existência de outras formações.

Diante disso, a necessidade de discutir e propor soluções para o impasse em que se encontrava o curso de Pedagogia da UESPI se tornou premente, fazendo com que alguns segmentos da instituição se organizassem no sentido de viabilizar um meio de fomentar o debate em torno desta problemática.

Neste sentido, o Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes- CCECA, a Coordenação do Curso de Pedagogia e o Centro Acadêmico de Pedagogia propuseram a realização de um Fórum envolvendo estudantes e professores(as) dos cursos de Pedagogia e Normal Superior, cujo objetivo era refletir coletivamente sobre o Curso de Pedagogia, sua identidade e suas diretrizes. O Fórum teve como tema: “A formação do(a) pedagogo(a) hoje e a identidade do Curso de Pedagogia/Normal Superior da UESPI”. A ideia principal foi delinear o perfil do(a) pedagogo(a) formado(a) na Universidade Estadual do Piauí, repensando a funcionalidade do curso, desvendando-lhe caminhos para a formação de profissionais transformadores. O Curso de Pedagogia, do *Campus Clóvis Moura*, uma vez que participou do Fórum, realizou discussões com toda a comunidade acadêmica.

Como resultado das discussões no Fórum, o relatório foi enviado ao Conselho Universitário, discutido e analisado em Reunião Plenária de 24/04/2003, culminando na Resolução CONSUN N° 026/2003, que definiu pela oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, suspendendo a oferta dos cursos de Licenciatura em Normal Superior e Pedagogia Habilitação em Administração e Supervisão Educacional a partir do Vestibular de 2004.

Com o objetivo de preparar a transição foi formada uma Comissão para estudar o projeto do curso e analisar a adequação deste para os(as) alunos(as) que estivessem cursando Normal Superior e Pedagogia Habilitações, caso aqueles concordassem em passar para a nova proposta, conforme resultado do Fórum.

Assim, a Universidade em sintonia com o contexto nacional referente a formação de docentes, instituiu a Comissão composta por representantes dos(as) alunos(as) e professores(as) para elaboração de uma nova matriz curricular que atendesse aos anseios dos discentes e ao mesmo tempo respeitasse os instrumentos legais.

O pré-projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia elaborado pela Comissão foi aprovado e, a partir do primeiro semestre de 2004, o **Curso de Licenciatura em Pedagogia foi ofertado para formar profissionais que atuariam na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão Escolar.**

Com a implantação do currículo reformulado concretizou-se a expectativa dos(as) alunos(as), ou seja, o currículo do Curso Normal Superior foi adequado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia (nova matriz curricular) e para o Curso de Licenciatura em Pedagogia Administração e Supervisão Educacional houve uma proposta de complementação acrescentando habilitação para docência das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Após a implementação da nova matriz curricular em 2004, esta continuou em discussão no sentido de aperfeiçoá-la tanto nos encontros da Comissão de Reformulação Curricular como nos Encontros de Coordenadores(as) de Curso realizados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino/DAP. Como resultado destas reflexões coletivas algumas alterações foram propostas e foram implementadas a partir de 2010/1. Tais alterações não alteram a concepção de curso construída e aprovada em 2004, apenas incluiu algumas disciplinas reivindicadas, alterou carga horaria e reposicionou outras, atendendo às Diretrizes Curriculares para formação de professores/as, a inclusão da disciplina de Línguas de Sinais e a do Ensino da Cultura Afrobrasileira e indígenas.

Em 2012 foi constituído o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no *Campus* Clóvis Moura composto por sete professores(as) com a finalidade de acompanhar, avaliar, monitorar e reformular o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, adequando-o sempre às novas exigências legais e do contexto. Em 2015, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, *Campus* Clóvis Moura, novamente se submete à avaliação e à novas alterações, sem contudo, alterar sua base de formação, continuando a formar docentes para atuar na Educação Infantil, séries iniciais do Ensino fundamental e para a gestão escolar.

Após sete anos, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, *Campus* Clóvis Moura, novamente é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação e o Núcleo Docente Estruturante – NDE, a partir da realização de diversas reuniões, participação em Lives, discussões e debate apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso para o período 2023/2027. Nessa proposta, reafirmamos as alterações realizadas em 2015 e acrescentamos a Resolução CEPEX Nº 038/2020, de 21 de dezembro de 2020 que trata sobre a Curricularização da Extensão.

2.2 Identificação do Curso

2.2.1. Denominação:

Licenciatura em Pedagogia

2.2.2 Área de Formação:

Docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar

2.2.3 Situação jurídico-institucional:

DECRETO ESTADUAL Nº 14.208 de 14/05/2010

RESOLUÇÃO CEE/PI nº 125/2010

PARECER CEE/PI nº 095/2010

DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012

RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012

PARECER CEE/PI nº 217/2015

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015

RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 029/2021

2.2.4 Regime acadêmico

2.2.4.1 Regime de oferta e matrícula

Regime semestral

2.2.4.2 Total de vagas

35(trinta e cinco) vagas por Turma

2.2.4.3 Carga horária total para integralização

3.220 horas

2.2.4.4 Tempo para integralização

MÍNIMO: 4 anos e 6 meses

MÁXIMO: 7 anos

2.2.4.5 Turnos de oferta

Manhã, tarde e/ou Noite

2.2.4.6 Quantidade de alunas/os por turma

35 alunos/as por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;

35 alunos/as por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

2.2.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio;

Aprovação e classificação no ENEM/SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de nível

superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2.2.4.8 Título acadêmico

Licenciado(a) em Pedagogia

2.2.4.9 Critério para diplomação

Integralização curricular e Colação de Grau

2.3. Justificativa para o Curso

2.3.1 Contexto educacional

O Curso de Licenciatura em Pedagogia foi criado na UESPI em 1986 juntamente com a criação do Centro de Ensino Superior do Piauí – CESP, este responsável pela formação de recursos humanos em nível superior para o Estado. No Campus Clóvis Moura, surgiu juntamente com o Campus em 2002. Assim, na área da educação, o Curso de Licenciatura em Pedagogia já possui no seu nascedouro um compromisso explícito com a sociedade piauiense, qual seja a formação de profissionais docentes com qualificação em nível superior aptos a colaborarem com o desenvolvimento educacional do Estado.

Objetivando cumprir com tal prerrogativa, seu projeto pedagógico original tem na essência de sua formação a docência para atuar no Magistério do 2º grau. Esse compromisso pedagógico, eficazmente cumprido, contribuiu não somente para formar professores/as, mas também, para ampliar e constituir os demais cursos da UESPI, sobretudo os de licenciatura. Tal fato o fez desfrutar de respaldo social sendo validado não somente pela comunidade acadêmica, mas também pela sociedade.

No entanto, a trajetória de sua existência, é profundamente afetada pelos reveses advindos da imprecisão e precipitação de alguns documentos legais regulamentadores da política educacional brasileira no que concerne à formação de professores/as, mais especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996 e Decreto nº 3.276/99.

A concretização das orientações contidas nos documentos referidos, foi a implementação de modificações no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI que resultaram na criação do Curso Normal Superior, para suprir a demanda por profissional docente, e o Curso de Licenciatura em Pedagogia com as Habilitações de Supervisão e Administração Educacional, para formar gestores/as e supervisores/as educacionais. A

concepção presente nesta medida foi de encontro ao defendido, no período, pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE e gerou internamente uma série de discussões e posicionamentos diversos acerca do perfil e campo de atuação do/a pedagogo/a formado na UESPI, sobretudo, porque estes dois novos cursos passaram a coexistir com as turmas remanescentes do projeto original de Pedagogia, ou seja, passou a existir na mesma Instituição três tipos de curso destinados à formação de profissionais para educação.

Nesse contexto, a insatisfação dos/as docentes e discentes quanto à dicotomia presente no Curso de Licenciatura em Pedagogia revelou uma profunda crise de identidade. Crise esta que, além de causar mal-estar, comprometeu significativamente a imagem do referido curso.

Desse modo, visando resgatar a identidade e a credibilidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, um grupo de professores/as começou a discutir o currículo do Curso com o intuito de elaborar uma proposta curricular que pusesse fim à dicotomia advinda das modificações mencionadas, tendo como base o projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia Magistério e Bacharelado em Pedagogia: administração e supervisão educacional.

Assim, a reformulação do Curso de Licenciatura em Pedagogia surge de um lado, como consequência da dinâmica da política educacional e seu impacto nas instituições e nos agentes concretizadores das medidas políticas e, por outro lado, da necessidade de constantes atualizações nas Instituições de Ensino de modo a atender as novas demandas colocadas pela sociedade, em especial a piauiense.

Neste aspecto, é pertinente destacar a relevância do Curso de Licenciatura em Pedagogia para o Piauí, vez que, ainda há, no Estado, carência por profissionais da educação com formação em nível superior, sobretudo, nos municípios mais distantes da capital e zona rural. A reformulação do projeto pedagógico do Curso de Licentura em Pedagogia insere-se, também, num contexto de contribuição com desenvolvimento social e econômico do Piauí ao formar profissionais competentes na área educacional, aptos a intervirem nas diversas realidades em que este fenômeno ocorra.

Com essa perspectiva, uma nova proposta de curso foi elaborada para a UESPI, construída de forma democrática e participativa, fundamentando-se em uma concepção de Pedagogia defendida historicamente por entidades organizadas da sociedade civil na área da educação e traduzida, sobretudo, nos documentos da Associação para Formação dos Profissionais em Educação – ANFOPE, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED, Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de educação das Universidades Públicas Brasileiras – FORUMDIR e Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia, além dos documentos da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia –

CEEP/MEC e Comissão de Especialistas de Formação de Professores/as, ressaltando-se aqui o Documento Norteador para Comissões de Autorização e Reconhecimento de Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Estes documentos apresentam um conjunto de conceitos e orientações destinados a nortear a elaboração e avaliação de propostas pedagógicas no Brasil constituindo-se em referência para as Diretrizes Curriculares de Pedagogia aprovadas em 2006. Nestes, parte-se de uma concepção de educação como fenômeno sócio-histórico, multifacetado que acontece nas diversas esferas da vida humana, portanto, não restrita ao espaço escolar e a Pedagogia compreendida como a área do conhecimento responsável pelo estudo científico deste fenômeno, que o faz buscando a articulação e integração com os saberes produzidos pelas ciências auxiliares da educação. O Curso de Licenciatura em Pedagogia visa, então, a formação de profissionais para atuarem na educação nas suas múltiplas possibilidades de manifestação na sociedade.

Partindo desta compreensão ampla de educação, a reflexão construída pelas entidades educacionais destaca a necessidade de, no processo de formação desses profissionais pelas IES, buscar a superação de problemas antigos existentes nas propostas curriculares de diversos cursos de Pedagogia no país, tais como a separação entre os componentes teóricos daqueles práticos e a formação fragmentada gerando dicotomia entre pensar e fazer na educação. O propósito desta superação é promover uma transformação no modelo de formação do/a pedagogo/a, o que vai exigir uma nova concepção de Pedagogia e a redefinição de princípios formativos.

Assim, princípios históricos são reafirmados tais como:

- A concepção do profissional da educação que tem como eixo de sua formação o trabalho pedagógico escolar e não escolar e a docência como sendo a base da Pedagogia, compreendida esta como ação educativa e processo formativo não restrita a métodos e técnicas de ensino;
- O curso de Pedagogia, forma o profissional de educação para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, forma, ao mesmo tempo, para Licenciatura e Bacharelado (ANFOPE).

Estas ideias fundamentais, consolidadas em documentos legais, Documento Norteador para Comissões de Autorização e Reconhecimento de Curso de Licenciatura em Pedagogia/2001, Parecer CNE/CP Nº 5/2005 e Resolução CNE/CP Nº 1/2006, Resolução CNE/CP nº 2, de 1/07/2015) correspondem, em essência, às expectativas dos discentes e da

maioria dos docentes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UESPI. Desta forma foi concebido o novo Curso de Licenciatura em Pedagogia que em seu projeto visa formar o docente para atuar na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e, simultaneamente, a formação em Gestão Educacional, considerando-se aqui a nova perspectiva do termo que inclui, além da gestão educacional, atividades de planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos, projetos pedagógicos e políticas públicas na área educacional, conforme definido nos documentos supracitados.

Para alcançar a amplitude da formação pretendida a proposta curricular está pautada fundamentalmente em:

- Formação teórica sólida acerca do fenômeno educacional, produzida no escopo dos saberes pedagógicos, considerando a contribuição dos diversos olhares sobre esse fenômeno construído pelas ciências subsidiárias da educação. Decorre desta compreensão a necessidade dos estudos filosóficos, sociológicos, psicológicos, históricos, políticos, econômicos e legais;
- Garantia de unidade entre teoria e prática, vivenciada de forma diversificada ao longo do curso e através de estágios supervisionados;
- Compromisso com a formação do/a educador/a pesquisador/a, habilitando o/a graduando/a para produzir conhecimentos pedagógicos necessários ao desenvolvimento da ciência da educação;
- Garantia de saberes específicos relativos à docência da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, assim como saberes pertinentes à gestão dos processos educativos desenvolvidos em espaços escolares e não escolares;
- Vivência de atividades complementares conforme o interesse dos/as graduandos/as, mas sob acompanhamento da Instituição.

A nova proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI representa, pois uma inovação e como tal oferece desafios. Desafios estes que exigem dos/as agentes formadores/as um olhar reflexivo acerca da prática formativa realizada pela Instituição e por eles/elas próprios/as. Assim, o compromisso com uma formação capaz de gerar uma *práxis* pedagógica competente por parte dos/as egressos/as da UESPI deve incluir a revisão de concepções, práticas, posturas, reafirmação de outras, mas, sobretudo, ser eficaz na formação de profissionais da educação, que consigam efetivamente contribuir com a solução dos históricos problemas da educação básica e com a formação de uma sociedade mais humanizada.

2.4. Objetivos

2.4.1 Geral:

- a) Formar profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em instituições públicas e/ou privadas de ensino em todo território nacional;
- b) Formar profissionais aptos ao desenvolvimento da pesquisa para a construção do conhecimento didático pedagógico necessário a atualização consciente do/a pedagogo/a;
- c) Formar profissionais para atuarem nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico e administrativo, no planejamento escolar e não-escolar, na execução e avaliação de projetos educativos e da proposta pedagógica.

2.4.2 Específicos

- a) Desenvolver estudos, a partir de fundamentos sociológicos, filosóficos, psicológicos e históricos, oportunizando aos/às discentes práticas que os preparem para exercício do magistério;
- b) Proporcionar o exercício da pesquisa educacional, incentivando o futuro professor/a a refletir sobre a prática através do ato de pesquisar;
- c) Preparar o/a futuro/a profissional, através de estudos teóricos e práticos, para o exercício da gestão;
- d) A formação do/a pedagogo/a na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O/A Pedagogo/a é prioritariamente um/uma profissional da educação. Desta forma, as competências a serem exigidas deste profissional, além daquelas específicas ao/à pedagogo/a, exigem-se aqueles pertinentes aos demais profissionais da educação e que estão estabelecidas no Parecer CNE/CP nº 009/2001.

2.5 Campo de atuação profissional

O(A) profissional em Pedagogia, formado pela UESPI, poderá desenvolver suas atividades em espaços escolares e não escolares com atuação na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar.

2.6. Perfil profissional do/a egresso/a

Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, o curso da UESPI formará um/uma profissional ético, comprometido com a docência e com a gestão democrática, que tenha uma sólida formação teórico-prática voltada as necessidades da escola pública. Além disso, o/a egresso/a de Licenciatura em Pedagogia da UESPI estará capacitado ao exercício profissional para:

- a) Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- c) Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d) Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- e) Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos/as educandos/as nas suas relações individuais e coletivas;
- f) Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- g) Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais, de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- h) Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- i) Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- j) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza

ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, geracionais, classes sociais, religiosa, necessidades especiais, orientação sexuais, entre outras;

- k) Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- l) Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- m) Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- n) Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- o) Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- p) Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Com um perfil baseado na solidez dos conhecimentos científicos e na capacidade crítica o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI forma licenciados(as) para atuar no exercício da docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional e para o desenvolvimento da pesquisa em instituições públicas e/ou privadas de ensino em todo território nacional.

2.7 Princípios e fundamentos curriculares do Curso

A reforma curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é resultado não somente de uma aspiração dos/as docentes e discentes do curso como também é uma forma de articular as expectativas destes sujeitos com as novas demandas sociais, exigidas do/a profissional pedagogo/a e a legislação vigente.

Partindo desses elementos, buscou-se elaborar uma proposta curricular derivada das discussões coletivas, vislumbrando um projeto pedagógico inovador capaz de formar um profissional em perfeita sinergia com o momento histórico atual. Compreende-se que o

processo de formação é dinâmico e constante, porém o espaço da formação inicial deve, necessariamente, consubstanciar-se em um projeto sintonizado com o contexto sócio político educacional, portanto, numa concepção sólida do conhecimento pedagógico e respeitando-se o protagonismo dos sujeitos deste processo.

Assim, a concepção do/a pedagogo/a egresso/a da UESPI tem na docência a sua base de formação compreendendo-a numa dimensão de complexidade tal que envolva as demais atividades exercidas no espaço escolar e não-escolar. Esta concepção implica perceber a gestão educacional como eixo da formação, de tal forma imbricada à docência que só é possível percebê-las numa relação dialética, necessária à formação de um/uma profissional competente.

A concretização deste pensamento fundamenta-se em um processo de discussão da identidade do/o pedagogo/a, historicamente construído nas bases dos movimentos sociais da classe educacional e já respaldado em documentos legais norteadores de tal concepção. Dentre esses documentos aqueles elaborados pelo próprio Ministério da Educação-MEC como os pareceres CNE/CP 01/99, CNE/CP 009/2001 e, principalmente, o documento norteador para comissões de autorização e reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, elaborado pela Comissão de Especialistas do Ensino de Pedagogia – CEEP.

Os princípios e orientações foram reafirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia através do Parecer CNE/CP nº 5/2005 e da Resolução CNE/CP nº 1/2006 e CNE/CP 002/2015. Vale ressaltar que a aprovação das DNC'S do Curso de Pedagogia, representa uma dupla vitória para o curso, primeiro por ser uma luta antiga para que se tenha um documento norteador dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil, segundo, as diretrizes aprovadas contemplam em boa medida as concepções dos movimentos sociais da classe.

A partir desses elementos norteadores, definiram-se os princípios teórico-metodológicos do Projeto Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, mencionados a seguir:

- a) A Pedagogia como ciência da educação - busca-se compreender sob o aspecto epistemológico, a Pedagogia como uma ciência que tem como objeto de estudo a educação enquanto prática social;
- b) A docência é à base da Pedagogia – compreende-se que a formação competente desses profissionais deve ter por base a prática de ensino que oferece as condições necessárias para estabelecer o elo entre esta e as demais atividades inerentes ao pedagogo. Essa base permite ainda a compreensão do fenômeno educativo como um todo e

- multideterminado e a pedagogia como sendo ao mesmo tempo licenciatura e bacharelado, em oposição à histórica divisão entre o pensar e o fazer;
- c) A Interdisciplinaridade – permite uma abordagem do fenômeno educacional à luz de diversos olhares, produzidos por diversas ciências e áreas do conhecimento. Essa noção não dá à Pedagogia um caráter de fragmentação, mas, ao contrário, permite integrar a contribuição de diversos saberes no intuito de buscar as melhores estratégias teóricas e metodológicas para o processo ensino- aprendizagem;
 - d) A Gestão democrática da educação – permite a compreensão da organização e gestão do trabalho pedagógico tendo como ponto de partida a participação democrática dos membros da comunidade escolar. Visa, sobretudo, a assunção de uma postura participativa na escola pelos/as futuros/as profissionais, bem como a clareza de que toda participação com fins à construção de um projeto pedagógico coletivo na escola precisa ser bem gerenciada. Esta compreensão envolve tanto a organização do trabalho na sala de aula como a gestão da escola na sua totalidade;
 - e) Sólida formação teórica no campo pedagógico – permite a abordagem da educação a partir da análise dos seus aspectos contextuais, seus princípios psicológicos, filosóficos, históricos, sociológicos, políticos e econômicos. Esta conjunção de saberes garante ao/à pedagogo/a a solidez teórica necessária ao exercício competente da prática profissional.
 - f) Compromisso com o caráter público da escola - pretende-se eleger a escola como foco das discussões curriculares, compreendendo-a como instituição complexa cuja função social contempla a formação da cidadania dos/as alunos/as, a transmissão e a produção de novos saberes. Isto pressupõe, necessariamente, um olhar prioritário sobre a escola pública e atenção especial às minorias histórica e socialmente marginalizadas;
 - g) Formação do/a professor/a-pesquisador/a – permite ao/à pedagogo/a atuar no seu ambiente de trabalho de forma investigativa, buscando no espaço escolar e não-escolar os elementos necessários à construção de novos saberes que possam subsidiar novas práticas pedagógicas. Entende-se que o/a profissional/a da educação é, sobretudo, um/uma estudioso/a, um/uma pesquisador/a; e o foco do seu trabalho é também o seu objeto de pesquisa. Desta forma, a pesquisa é um componente curricular presente no projeto pedagógico desde os primeiros blocos;
 - h) Vinculação teoria-prática – significa compreender a teoria e a prática pedagógica como um todo indissociável na vivência de formação do/a aluno/a. Para tanto, a prática pedagógica faz-se presente como componente curricular desde o início do curso

permitindo ao/à aluno/a analisar a realidade educacional simultaneamente às discussões teóricas possibilitando assim, a construção de novos saberes teórico-metodológicos que garantam a efetividade do trabalho docente;

- i) Ética e sensibilidade afetiva - pretende-se a formação de um/uma profissional capaz de agir e interagir com a comunidade escolar e não-escolar pautada em valores morais que enfatizem o bem comum numa perspectiva, primeiramente, da realidade local, mas, inserida em um contexto social globalizado. Um/uma profissional capaz de agir em prol dos grupos minoritários e historicamente marginalizados, no sentido de permitir-lhes acesso e garantia de educação pública gratuita e de qualidade. Pressupõe, ainda, a capacidade de compreender o/a outro/a como um ser multideterminado e que necessita ser respeitado nas suas especificidades cognitivas e sócio-afetivas;
- j) Estética - capacidade de pensar e tratar o objeto da educação imprimindo-lhe um caráter estético; não um padrão de beleza ocidental e estigmatizadora, mas a estética resultante da integração das diversas culturas; a necessária inclusão do olhar artístico aliado aos demais conhecimentos que fundamentam a educação.

2.8 Estrutura Curricular

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está organizado em 09 (nove) blocos semestrais com um total de 3.220 horas de atividades acadêmicas compostas de conteúdos científico-culturais, formação docente e atividades complementares, que devem ser integralizadas em no mínimo 04 anos e seis meses e no máximo 07 anos.

A nova estrutura curricular está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores/as e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, e foi elaborada coletivamente com participação de docentes e discentes do curso, trazendo em seu bojo as seguintes inovações:

Prática Pedagógica – contemplada em todos os componentes curriculares, em especial nas disciplinas de Prática e naquelas disciplinas de 75h/a, em que 15h são destinadas a atividades práticas, tendo como objetivo propiciar aos/às alunos/as as vivências nas diferentes formas de ensino e aprendizagem em instituições escolares e não escolar, locais de atuação do/a profissional pedagogo/a, caracterizando o contexto e as relações de trabalho na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão educacional.

Estágio Supervisionado – a partir da segunda metade do curso e composto por três

disciplinas, denominadas: Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, 135 horas, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, 135 horas e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, 135 horas.

Prática e Pesquisa – composta por três disciplinas tem a finalidade de sintetizar e propiciar a prática da pesquisa ao longo do curso, oportunizando a elaboração de um projeto de pesquisa que culmina com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, observando a norma vigente na Instituição.

2.9 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI estão distribuídos de modo a organizar-se, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em três núcleos, que compreendem:

I - Núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e bio-social;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à formação de

- professores/as e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
 - i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
 - j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
 - k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não- escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
 - l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos e de gestão, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - Núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular compreende participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) atividades de comunicação e expressão cultural.

2.9.1 Obrigatoriedade Legal

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Clóvis Moura, para atender às exigências legais implantou desde 2014 a disciplina História e Cultura Afrobrasileira e Indígena que é ofertada no III Bloco do curso, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no VII Bloco e Educação Ambiental, no IX Bloco, em caráter obrigatório, bem como são temas trabalhados de modo interdisciplinar nos diferentes conteúdos curriculares das diversas disciplinas, e ainda, na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática, observando as:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004),
- Decreto 5.626/2005 que trata sobre o Ensino da Língua Brasileira de sinais – LIBRAS nos Cursos de Formação de Professores/as, e,
- A Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto N. 4.281 de 25 de junho de 2002) que trata sobre a Educação Ambiental.

2.9.2 Matriz Curricular

BLOCO I			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Leitura e Produção de Texto	45		45
Sociologia da Educação I	60		60
História da Educação	60		60
Psicologia da Educação I	60		60
Filosofia da Educação I	60		60
Metodologia do Trabalho Científico	60		60
ACE			30
TOTAL DO SEMESTRE			375

BLOCO II			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	30		30
Sociologia da Educação II	60		60
História da Educação Brasileira e do Piauí	60		60
Psicologia da Educação II	60		60
Filosofia da Educação II	60		60

Educação e Ética	30		30
ACE			40
TOTAL DO SEMESTRE			340

BLOCO III			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Teorias do Currículo	60		60
Didática	60	15	75
Educação e as Tecnologias Digitais, da Informação e Comunicação	60		60
Fundamentos Antropológicos da Educação	60		60
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60		60
ACE			50
TOTAL DO SEMESTRE			365

BLOCO IV			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Educação, Movimentos Sociais e Diversidades	45		45
Corpo, Lúdico e Educação	45		45
Infâncias e a Educação Infantil: política e gestão	60	15	75
Alfabetização e Letramento	60		60
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60		60
História e Cultura Afrobrasileira e Indígena	60		60
ACE			50
TOTAL DO SEMESTRE			395

BLOCO V			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60		60
Geografia: Conteúdo e Metodologia	60	15	75
História: Conteúdo e Metodologia	60	15	75
Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas	60		60
Currículo e Organização da Educação Infantil	60		60
ACE			50
TOTAL DO SEMESTRE			380

BLOCO VI			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Língua Portuguesa: Conteúdo e Metodologia	60	15	75
Matemática: Conteúdo e Metodologia	60	15	75
Arte e Educação	30		30

Prática em Espaços Não Escolares	30	45	75
Avaliação da Aprendizagem	60		60
Literatura Infanto-juvenil	45		45
ACE			50
TOTAL DO SEMESTRE			410

BLOCO VII			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	20	115	135
Prática e Pesquisa Educacional I	50	20	70
Ciências da Natureza: Cont. e Metodologia	60	15	75
LIBRAS	60		60
ACE			60
TOTAL DO SEMESTRE			400

BLOCO VIII			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	20	115	135
Prática e Pesquisa Educacional II	40	50	90
Gestão dos Processos Educativos	60	15	75
TOTAL DO SEMESTRE			300

BLOCO IX			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Estágio Curricular supervisionado em Gestão Escolar	25	110	135
Prática e Pesquisa Educacional III	30	60	90
Educação Ambiental	30		30
TOTAL DO SEMESTRE			255

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	2.070
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	405
PRÁTICA PEDAGÓGICA	165
TCC	250
ACE	330
TOTAL	3.220

2.9.3 Distribuição das disciplinas por área de conhecimento

ÁREAS	DISCIPLINAS	C/H	BL
1 Fundamentos Sociológicos da Educação	Sociologia da Educação I	60	I
	Sociologia da Educação II	60	II
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60	III
	Educação e Movimentos Sociais e as diversidades	45	IV
2 Fundamentos Filosóficos da Educação	Filosofia da Educação I	60	I
	Filosofia da Educação II	60	II
	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia Educação e Ética	30	II
	Metodologia do Trabalho Científico	30	II
3 Fundamentos Psicológicos da Educação	Psicologia da Educação I	60	I
	Psicologia da Educação II	60	II
4 Fundamentos Históricos da Educação	História da Educação	60	I
	História da Educação Brasileira e do Piauí	60	II
	História da Cultura Afrobrasileira e Indígena	60	IV
5 Fundamentos Político Administrativos da Educação	Política Educacional e Organização da Educação Básica	60	III
	Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60	V
	Gestão dos Processos Educativos	75	VIII
6 Pedagogia e Didática	Didática	75	III
	Teorias de Currículo	60	III
	Alfabetização e Letramento	60	IV
	Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas	60	V
	Arte e Educação	30	VI
	Literatura Infanto-Juvenil	45	VI
	Língua Portuguesa: Conteúdo e Metodologia	75	VI
	Matemática: Conteúdo e Metodologia	75	VI
	Ciências da Natureza: Conteúdo e Metodologia	75	VII
	História: Conteúdo e Metodologia	75	V
	Geografia: Conteúdo e Metodologia	75	V
	Infâncias e Educação Infantil: política e gestão	75	IV
	Currículo e Organização da Educação Infantil	60	V
	Corpo, Lúdico e Educação	45	IV
Avaliação da Aprendizagem	60	VI	
7 Áreas conexas	Fundamentos da Educação Especial e Inclusivas	60	IV
	Educação as TDIC's	60	III
	Libras	60	VII
	Educação Ambiental	30	IX
8 Prática e Pesquisa	Prática e Pesquisa Educacional I	70	VII
	Prática e Pesquisa Educacional II	90	VIII
	Prática e Pesquisa Educacional III	90	IX
	Prática em Espaços não escolares	75	VI
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135	VII
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	135	VIII
	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	135	IX

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	2.070h
PRÁTICAS PEDAGÓGICA	165h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	405h
TCC	250h
ACE	330 h
TOTAL	3.220h

2.9.4 Fluxograma

FLUXOGRAMA – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – A VIGORAR A PARTIR DE 2023.1 – Currículo _____ MODALIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL, SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO ESCOLAR

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII	BLOCO IX
Leitura e Produção de Texto 45h	Fundamentos Epistemológico da Pedagogia 30h	Teorias de Currículo 60h	Educação, Movimentos Sociais e Diversidades 45h	Políticas Públicas e Financiamento da Educação 60h	Língua Portuguesa: Conteúdo e Metodologia 60h + 15h	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 135h	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 135h	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar - 135h
Sociologia da Educação I 60h	Sociologia da Educação II 60h	Didática 60+15h	Corpo, Lúdico e Educação - 45h	Geografia: Cont. e Metodologia 60h + 15h	Matemática: Conteúdo e Metodologia 60h +15h	Prática e Pesquisa Educacional I 50h + 20h	Prática e Pesquisa Educacional II 40h+50h	Prática e Pesquisa Educacional III 30+60h
História da Educação 60h	História da Educação Brasileira e do Piauí 60h	Educação e as TDIC's 60h	Infâncias e a Educação Infantil: política e gestão 60+15h	História: Conteúdo e Metodologia 60h + 15h	Arte e Educação 30h	Ciências da Natureza: Cont. e Metodologia 60h + 15h	Gestão dos Processos Educativos 60 +15h	Educação Ambiental 30h
Psicologia da Educação I 60h	Psicologia da Educação II 60h	Fundamentos Antropológicos da Educação 60h	Alfabetização e Letramento 60h	Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas 60h	Prática em Espaços Não-escolares 30+45h	Libras 60H		
Filosofia da Educação I 60h	Filosofia da Educação II 60h	Política Educacional e Organização da Educação Básica 60h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva 60h	Currículo e Organização da Educação Infantil 60h	Avaliação da Aprendizagem 60h			

Metodologia do Trabalho Científico 60h	Ética e Educação 30h		História e Cultura Afrobrasileira e Indígena 60h		Literatura Infanto-juvenil 45h			
345h	300h	315h	345h	330h	360h	340	300	255
UCE - Ação Extensionista I - Evento Tema: Seminário de Introdução a Pedagogia – 30h	UCE - Ação Extensionista II - Evento Seminário sobre Ação Extensionista na UESPI: concepção, objetivos, metodologia, projetos – 40h	UCE - Ação Extensionista III – Projeto e/ou evento – 50h	UCE - Ação Extensionista IV – Projeto e/ou evento – 50h	UCE - Ação Extensionista V - Projeto e/ou evento – 50h	UCE - Ação Extensionista VI – Projeto e ou Evento - Projeto e/ou evento – 50h	UCE - Ação Extensionista VII - Evento Tema: Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação – 60h		
345+30=375	300+40=340	315+50=365	345+50=395	330+50=380	360+50=410	340+60=400	300	255
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL								
Disciplinas					2.070h			
Prática Pedagógica					165h (Didática, Infância e a Educação Infantil; Língua Português, Geografia, História, Matemática, Ciências, Gestão dos Processos Educativos – 15h cada e Prática em Espaços Não-escolares - 45 horas cada, complementadas com a C/h dos Programas PIBID e Residência Pedagógica).			
Estágios					405h			
TCC					250h			
ACE					330h			
CARGA HORÁRIA TOTAL					3.220			
TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 4 anos e 6 meses TEMPO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO: 7 ANOS.								

2.9.5 Ementário, objetivos e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Clóvis Moura, da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias:

BLOCO I

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – 60h

EMENTA: Linguagem e argumentação. O texto e sua estrutura. Tipos de textos e seus objetivos. A organização micro e macro textual: coesão e coerência. Formulação da introdução, desenvolvimento e da conclusão textual. Técnicas argumentativas. Revisão de noções gramaticais básicas. Elaboração de texto dissertativo.

OBJETIVO: Possibilitar estudos e apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual observando as normas da língua padrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Lutar com as palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo.** São Paulo: Scipione, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas-SP: Pontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

KARWOSKI, Acir Mário. et al. **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

LEFA, Vilson J. & PEREIRA, Aray e. (Orgs.) **O ensino de leitura e produção de textual.** Pelotas – RS: Educat, 1999.

MARTINS, D. S, & ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental.** Porto Alegre: Sagra DC. Luzzato, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2000.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 60h

EMENTA: Sociologia: objetos, métodos e conceitos fundamentais; Sociologia da Educação e as teorias sociológicas clássicas: a educação como fato social, processo social e reprodução das estruturas sociais. Educação e sociedade no Brasil atual: os desafios da educação e do/a profissional educador/a na contemporaneidade.

OBJETIVO: Conhecer os principais fundamentos sociológicos e sua aplicação na prática educativa. Compreender a relação do fenômeno educação e a sociedade. Estabelecer conexões entre processos culturais e os temas atuais da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos: 1965.

TEDESCO, J. C. **Sociologia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

GONÇALVES, D. N.; FURTADO, E.; MOURA, E. M. **Sociologia da Educação**. 3 ed. Fortaleza-CE: Ed. UECE, 2019.

OLIVEIRA, M. A. L. **Reflexões sobre a Sociologia Aplicada à Educação**. Teresina: UAB/NEAD/ FUESPI, 2012.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: **Educação e emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1995.

ARAÚJO, Silvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi; BRIDI, Maria Aparecida. Pensar o social ontem e hoje. In: **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

SOUZA, A. R.; MOREIRA, C. R. B.S. **A Sociologia Weberiana e sua Articulação com a Pesquisa em Políticas Educacionais**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v.41, n.3, p. 931-949, jul./ set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/74HpJPF CG5hKFTZ9q4frBRG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2023.

ALMEIDA, A. M. F.; MARTINS, H.H. S. **Sociologia da Educação**. 10 Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 1, p. 09-12, jun. 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 60h

EMENTA: Concepções e objetivos da história da educação, inter-relações e Educação na Antiguidade oriental. Educação na Antiguidade clássica. A educação

medieval. Educação moderna.

OBJETIVO: Sistematizar conhecimentos sobre as concepções e objetivos da história da educação, suas inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional.

BIBLIOGRAFIA BASICA

GILES, Thomas Ranson. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987.

GHIRALDELLI, Júnior Paulo. **História da educação**. 2. ed. S. Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. et al. (orgs). **História e historiografia da educação: o Debate teórico-metodológico atual**. Campinas – SP: Autores Associados/ HISTEDBR, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. São Paulo: Dp&A, 2001.

PONCE, Aníbal. **Educação e razão histórica: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ROSA, Maria da Glória de. **A História da educação através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1993.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 60h

EMENTA: A Psicologia: uma breve retrospectiva de sua evolução histórica e as relações entre Psicologia e Educação. Bases psicológicas do desenvolvimento nas diferentes fases do ciclo vital. Estudo das correntes teóricas (estruturalismo, funcionalismo). As teorias associativas: O Behaviorismo. A teoria psicodinâmica: A Psicanálise. O Humanismo. A Gestalt. Questões educacionais: Fracasso escolar, Indisciplina, violência escolar, bullying, inteligência e motivação.

OBJETIVO: Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento, com enfoque nos paradigmas teóricos clássicos em psicologia, destacando suas contribuições para a educação. Analisar e discutir temas básicos em Psicologia e suas repercussões sobre as práticas educativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Psicologia da Educação**: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. 3. ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2021.

GOULART, Iria Barbosa. **Psicologia da educação**: Fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORUCHOVITCH, E. Inteligência e motivação: perspectivas atuais. In: E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.) **A Motivação do Aluno**: Contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAMPOS, Dinah M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COLL, C. (Org.). **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, C., MARCHESI, A. & PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. v. 1, Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

PAPALIA, D., OLDS, S. & FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHAFFER, D. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SCHULTZ, D. & SCHULTZ, S. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I - 60h

EMENTA: Abordagem panorâmica da origem da Filosofia: seu objetivo e divisão em períodos históricos. A natureza da reflexão filosófica. A relação entre Educação, Pedagogia e Filosofia da Educação. Grandes temas e questões que mais diretamente incidem sobre o educacional: cultura, valores, experiências institucionais, método e conteúdo em educação. Filosofia africana e latino-americana.

OBJETIVO: Propiciar aos alunos/as noções básicas de filosofia, provendo conhecimentos e modos de abordagem dos fenômenos educativos, além de uma reflexão crítica acerca de temas educacionais relacionados à área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Editorial Presença, 1998.

BUNGE, Mário. **Epistemologia**: curso de atualização. São Paulo: T.A. Queiroz, EDUSP, 1980.

PAIN, Antonio. **O estudo do pensamento filosófico brasileiro**. São Paulo: Convívio, 1985.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação: cultural-político-ético na escola, pedagógico-epistemológico no ensino**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Patrística e Escolástica**. São Paulo: Paulus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

FEITOSA, Vera Cristina. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Editores Associados, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

JAPIASSU, Hilton. **O Mito da Neutralidade Científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

SUSCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: A pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MURAD, Carla Regina Rachid Otávio; MARQUES, Lúcio Álvaro (Org.). **Textos selecionados de filosofia latino-americana I**. Pelotas: Editora UFPel, 2021. (Série Investigação Filosófica).

VASCONCELOS, Franciso Antonio. **A Filosofia nos filósofos africanos**. Teresina: Entre Trópicos Editora: 2022.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 9. ed. – São Paulo: Ática, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1996

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

REALE. Geovani. & ANTISERI, Dario. **História da filosofia: patrística e escolástica**.

3. ed. S. Paulo: Paulus, 2007. 2.v.

História da filosofia. Do humanismo a Descartes. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009. 3. V.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO – 60h

EMENTA: Origem e evolução da ciência moderna e do trabalho científico: concepções do método científico. Metodologia do estudo e dos trabalhos acadêmicos: resumos, ficha resumo, seminário, resenhas, artigos, etc. Aspectos formais da redação científica e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos.

OBJETIVO: Proporcionar aos estudantes uma introdução à prática científica que seja essencial para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, tais como: monografia, artigos, resenhas dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 17. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÜDKE,Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 2. Es. , Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1990.

HÜHNE, Leda Miranda (org.). **Metodologia científica:** caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 17. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas.

São Paulo: Atlas, 2005.

BLOCO - II

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PEDAGOGIA - 30h

EMENTA: Concepções históricas da pedagogia. Pedagogia como ciência da educação. As bases teóricas da Pedagogia no Brasil e sua relação com outras ciências. O pensamento pedagógico contemporâneo. O Campo de atuação do/a pedagogo/a.

OBJETIVO: Possibilitar aos alunos/as refletir acerca da importância da pedagogia na formação do/a Educador/a, bem como a compreensão das diferentes abordagens teóricas e históricas da Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA BASICA

GHIRADELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1966.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 1997.

BARREIRO, Alex. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Descolonizando nossos pensamentos: por uma pedagogia descolonizada para a educação. In. *Pedagogias das Infâncias, crianças e docências na Educação Infantil*. Org. CANCIAN, Viviane Ache *et al.* Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2016.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

GAUTAIER, Clermont. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996, p. 11 – 38.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

EMENTA: Sociedade, educação e escola na perspectiva crítica-reprodutivista. A influência

dos Teóricos crítico-reprodutivistas na Pedagogia no Brasil. Educação e as transformações no mundo contemporâneo. Novos enfoques em educação: o cotidiano da escola.

OBJETIVO: Propiciar aos/às alunos/as conhecimentos básicos acerca das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF; UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, M. A. L. de. **Reflexões sobre a Sociologia Aplicada à Educação**. Teresina- Pi: NEAD/UAB/ FUESPI, 2012

DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora: Nacional, 1959.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro. Zahar, 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 23 ed. Rev. Amp. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2021.

HAN, Byung Chul. **Sociedade do cansaço**. 2 ed. Amp. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2017.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria crítica de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975.

MARTINS, M. F. **Marx, Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade?** Campinas, SP: Autores Associados; Americana, SP: UNISAL, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E DO PIAUÍ– 60h

EMENTA: Desenvolvimento do processo educacional brasileiro e piauiense: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira e piauiense no contexto da contemporaneidade. A pesquisa na história da educação do Piauí.

OBJETIVO: Sistematizar conhecimentos sobre o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Itamar Sousa, **História da educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

HILSDORF, Maria Lúcia S. **História da educação brasileira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. Editora Moderna. São Paulo: 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Filho Alcebíades. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí. 1850- 1889**. Dissertação (Mestrado). CCE-FUFPI, Teresina, 2000.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ideia Editora, Ceilândia-DF, 1997.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 1998.

XAVIER, M^a Xavier, RIBEIRO, M^a Luisa e NORONHA, Olinda M^a. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

SAVIANNI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

EMENTA: Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem: Jean Piaget, Lev Vigotski, David Ausubel, Henri Wallon. Psicopedagogia breve histórico. Transtornos do Desenvolvimento e da Aprendizagem: estratégias de intervenção.

OBJETIVO: Proporcionar aos/às alunos/as conhecimentos sobre as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem aplicadas à educação, sobre as contribuições da Psicopedagogia à Educação, compreendendo os Transtornos do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I.B. (orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C. e outros. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**, Vol. 3, Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artemed; 4. ed. 1992.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SANCHEZ, J.N.G. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

EMENTA: A relação entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. A Filosofia da Educação no Brasil. Ideologia e educação no Brasil. As correntes e tendências da educação brasileira.

OBJETIVO: Favorecer a compreensão, a origem e a evolução do pensamento filosófico educacional brasileiro, destacando os aspectos ideológicos à luz das correntes e tendências da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI, Jr. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 14. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

DESCARTES, R. **Meditações**. (coleção os pensadores). São Paulo: Abril cultura, 1973.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da amoral**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

RORTY, R. & GHIRALDELLI, Jr. P. **Ensaio pragmatistas sobre subjetividade e verdade**. Rio de Janeiro: DPA, 2006.

EDUCAÇÃO E ÉTICA – 30h

EMENTA: Ética, Filosofia Moral e moralidade: elementos conceituais fundamentais. As

estruturas do agir moral: subjetiva, intersubjetiva e objetiva. Abordagem de problemas éticos relacionados às diferentes atividades humanas: política, educacional, cultural, ideológica e pedagógica. Ética profissional e pedagogia.

OBJETIVO: Possibilitar aos/às alunos/as conhecimentos básicos sobre ética, refletindo quanto a importância da consciência moral, da liberdade humana, bem como da ação do educador e dos valores e objetivos da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4 ed. Brasília: Editora UNB, 2001.

GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e techne: o homem na idade da técnica**. São Paulo: Paulus, 2006.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. São Paulo; Revista dos Tribunais, 1997.

RODRIGUS, Carla; SOUSA, Herbet de. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

STRECK, R. Danilo. Paulo Freire. **Ética, utopia e educação**. Petrópolis. RJ, Vozes, 1999.

VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AHLERT, Alveri. **A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solitária/Universal**. São Paulo – UNIJUÍ, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MANZINI – COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Manfredo A. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1993. (Coleção Filosófica: 28).

BOBBIO, Norberto: **Direito, ética e política**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 1986.

LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 1988.

NIETZSCHE, F. W. **Genealogia da Moral: uma polêmica**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

RAWLS, John. Justiça e equidade. In: MAFFETTONE, Sebastiano; VECA, Salvatore (org.). **A ideia de justiça de Platão a Rawls**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

STRECK, R. Danilo (Org.). **Paulo Freire: Ética, utopia e educação**. Petrópolis. RJ, Vozes, 1999.

TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1997.

VASCONCELOS, Francisco Antonio de. Filosofia Ubuntu. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 3, n. 2, mar-abr. 2017. Rio de Janeiro: IBCIT, 2017, p. 100-112. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/3841> >. Acesso em: 10 out. 2017.

BLOCO – III

TEORIAS DE CURRÍCULO – 60h

EMENTA: Fundamentação histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo; concepções e tendências do currículo no Brasil; planejamento e avaliação de currículo; a teoria de currículo e pós-modernidade; parâmetros curriculares nacionais dos anos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVO: Compreender e explicar a construção do currículo com base nos fundamentos históricos, culturais, políticos e ideológicos das teorias do currículo e das questões curriculares contemporâneas, conscientizando-se das intencionalidades na relação de poder e ideológicas na organização do ensino e aprendizagem escolar, mediante análise crítica das concepções e teorias que norteiam práticas de currículo no contexto escolar brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, G. Miguel. **Currículo, território em disputa**. São Paulo: Vozes, 2011.

CURY, Carlos Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Costa Zanardi. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. Outros Temas . **Cad. Pesqui.** 44 (151) • Mar 2014. <https://doi.org/10.1590/198053142851>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PACHECO, José Augusto. **Estudos curriculares: para a compreensão crítica da educação**. Porto: Ed. Porto, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3.

ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTINELES, Isabel Cristina. LIMA, Silva Mary Gracy e Silva. **Questões curriculares em tempos de crise**: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como determinante legal e realidade em debate. Teresina (PI): Editora Universidade Estadual do Piauí, 2021.

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.) **Currículo**: Políticas e práticas. 13. ed. Campinas. São Paulo, Papirus, 1999.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Arte Médica, 2000.

SACRISTÁN, Gimeno J. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Pensa, 2013.

DIDÁTICA – 60h + 15h

EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. Dimensões didáticas do processo de ensino-aprendizagem. Didática e tendências pedagógicas na educação escolar. Didática crítica e formação de professores/as. Planejamento didático - componentes do processo, natureza, formas e instrumentos/estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem. A aula, situações didáticas e o plano de aula.

OBJETIVO: Compreender e sistematizar as contribuições e implicações dos conhecimentos do campo da didática na formação e prática docente, destacando os fundamentos epistemológicos e concepções didático pedagógicas do processo formativo do/a professor/a fundamentais para a vivência de situações didáticas em sala de aula numa perspectiva pedagógica crítica, humanística e construtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRENS, M. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3. ed. Curitiba: Champagnata, 2003.

CASTRO, Amélia Domingues. **A trajetória histórica da Didática**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

COMENIUS. **Didática Magna**. Trad. Marta Fattori. WMFMartins Fontes, São Paulo: 2017.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber livro, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio

de Janeiro: Paz & Terra, 2015

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2. ed. São Paulo: Cortez., 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** /. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

_____, Vera Maria (Org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

_____, Vera Maria. **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.

MARLI E. D. A. de André, Maria Rita Neto S. Oliveira (org). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Prática Pedagógica).

VEIGA, I. P. A. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - 60h

EMENTA: Visão histórica, características e definições de tecnologias digitais, da informação e da comunicação. Impacto das TDIC's na educação. Recursos tecnológicos educativos e suas implicações no processo ensino aprendizagem (presencial e a distância). A mediação docente entre as TDIC's, aprendizagem e avaliação. Organização de situações de aprendizagem por meio das TDICs.

OBJETIVO: Discutir questões referentes à utilização das tecnologias digitais, da informação e comunicação (TDIC's) com finalidades pedagógicas, visando fornecer informações, conhecimentos e ferramentas que possam aprimorar o processo ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KENSKI, Vani M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PRETTO, Nelson & SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Orgs.). **Além das redes de colaboração: Internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/pcn.shm>>

SILVA, Maco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quatet, 2000.

BARROS, D M B. **Guia Didático sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.

CARVALHO, F de; IVANOFF, G B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.

COX, K K. **Informática a educação escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 87)

LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, M. R. de. **Cibereducação: Reflexões, tensões e desafios**. Cadernos da Pedagogia (UFSCAR), São Carlos, v. 5 n. 10, p. 18-29, 2012. Disponível em <<http://goo.gl/GGO6t>> Acesso em 24 Jul. 2012.

MOREIRA, A F B; KRAMER, S. **Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial p. 1037 – 1057 – out. 2007.

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO – 60h

EMENTA: Antropologia: objeto, principais categorias de análise e método. O ser humano, suas origens e a cultura. A compreensão do social a partir dos caracteres distintivos da cultura, dos indivíduos e de cada grupo. Interlocução entre a antropologia, a pedagogia e a educação. A descoberta da alteridade, a diferença entre os seres humanos, as mulheres, os homens e suas culturas; as diversidades culturais. A sociodiversidade, multiculturalidade, interculturalidade e a escola. Etnografia e pesquisa na escola: fundamentos antropológicos no âmbito da educação.

OBJETIVO: Enfatizar a importância e contribuição da Antropologia para a educação escolar e não escolar na compreensão e valorização dos seres humanos, das culturas humanas, das diversidades culturais para atuação nas realidades educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

INGOLD, Tim. **Antropologia e/como educação**. Tradução: Victor Emanuel Santos Lima e Leonardo Rangel dos Reis. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020, 124p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 8. ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2004.

LAPLANTINE, François. **Aprendendo Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2015.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas**. 20ª Edição, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015, 528p.

RAMOS, Edna Souza e SILVA, Laurenício Mendes da. **Pedagogia, Antropologia e Educação**. 2ª Ed. Montes Claros / MG: Editora Unimontes, 2013, 52 p.

RIBEIRO, Gustavo Lins (Org.). **O campo da antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: ABA, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Paul; HAMMERSLEY, Martyn. **Etnografia: princípios em prática**. Tradução: Beatriz Silveira Castro Filgueiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

BOMFIM, Maria do Carmo Alves, et al. **Gênero e diversidade na escola**. Teresina: EDUFPI, 2011.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008** - Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

DAUSTER, Tânia (Org.). **Antropologia e Educação: um saber de fronteira**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2008.

ERIKSEN, T. H.; NIELSEN, F. S. **História da Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ESTERCI, N.; FRY, P. *et al.* **Fazendo Antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. São Paulo: Global Editora, 2003.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

HAMMERSLEY, Martyn; ATKINSON, Paul. **Etnografia**. Tradução: Beatriz Silveira Castro Filgueiras. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Educação das Relações étnico-raciais**. 1. Ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

SKIDMORE, Thomas E. **O Brasil visto de fora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, p.131 a 175.

POLITICA EDUCACIONAL E ORGANIZACAO DA EDUCACAO BÁSICA – 60h

EMENTA: Dimensão política, filosófica e histórica da organização escolar brasileira. A educação brasileira na legislação sobre a Educação Básica no Brasil e no Piauí (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Decretos, resoluções e Pareceres de órgãos normativos da Educação Nacional).

OBJETIVO: Compreender a organização da educação escolar nacional, através da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre as principais concepções e normas que orientam a organização e funcionamento da educação básica no Brasil e Piauí.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo a artigo. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FONTINELES, Isabel Cristina da Silva. O FUNDEF e as condições de trabalho dos professores no Piauí: múltiplos olhares. Revista Educação e Políticas em Debate. v. 1, n. 1, jan./jul. 2012.

_____. Políticas de Financiamento do Ensino Fundamental (1996-2006): o FUNDEF e a valorização do magistério. Teresina: EDUFPI, 2016.

_____. Artífices de seu ofício: a relação entre a formação e a remuneração dos professores das redes públicas piauienses (1996-2016). Teresina: EDUFPI, 2019.

FONTINELES, Isabel Cristina da Silva, LIMA, Mary Gracy e Silva. Questões Curriculares em tempos de crise: BNCC como determinante legal e realidade em debate. Teresina: EdUESPI, 2021.

FRANÇA, Magna. O financiamento da Educação Básica: do FUNDEF ao FUNDEB. In: CABRAL

NETO, Antonio; *et al.* Pontos e Contrapontos da Política Educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2007. p. 175-196.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRZEZINSKI, Iria (organizadora). **LDB Dez Anos Depois** - Reinterpretação Sob Diversos Olhares– São Paulo: Cortez, 2010.

FRANCO, Celso; ALVES, Fátima, BONAMINO, Alícia. **Qualidade do ensino fundamental:** políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação e Sociedade, Campinas, vol.28, n.100-Especial, p. 989-1014, out.2007.

LIBÂNEO, J. OLIVEIRA, J. TOSCHI, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica**: política e gestão da escola. Fortaleza: Liberlivro, 2012. (Coleção Formar).

FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986. DAVIES, N. O Fundef e as verbas da educação. São Paulo: Xamã, 2001.

BLOCO IV

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIVERSIDADES - 45h

EMENTA: Movimentos Sociais: abordagem conceitual, histórica e educativa das práticas e ações dos movimentos sociais. Caráter político e pedagógico dos movimentos sociais na formação do educador/a. Educação e as diversidades: elementos conceituais. Diferença, equidade, diversidades e Direitos Humanos num contexto de desigualdades sociais. Gênero, raça/etnia, geração, livre orientação sexual e religiosa e suas manifestações no contexto da educação.

OBJETIVO: Compreender, a partir do contexto educacional, as práticas dos movimentos sociais e as diversidades que compõem a sociedade brasileira, possibilitando conhecimentos teóricos e práticos das variadas formas de luta por educação num processo socializador e político de construção da cidadania participativa.

BIBLIOGRAFIA BASICA

GOHN, Maria da Glória: **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1991.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. (org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, Alex. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Descolonizando nossos pensamentos: por uma pedagogia descolonizada para a educação. In. Pedagogias das Infâncias, crianças e docências na Educação Infantil. Org. CANCIAN, Viviane Ache *et all*. Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2016.

DURHAM, Eunice Ribeiro: **Movimentos sociais**: a construção da cidadania. São Paulo: Novos Estudos, N. 10, 1984, p. 24-30.

BRAGA, Eliane Maio. A questão do Gênero e da sexualidade na educação. IN: RODRIGUES, CARVALHO, Marília P. **Gênero e Política Educacional em tempos de incerteza.** In: Educar para a Igualdade: Gênero e Educação Escolar. São Paulo: prefeitura Municipal de São Paulo. Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença: IN: **Trajelórias e processos de ensinar e aprender:** sujeitos, currículos e culturas – XIV ENDIPE; Porto Alegre – RS: Edipucrs, 2008.

SANTOS, Ana Célia de Sousa. **Relações de Gênero e Empoderamento de Mulheres:** a experiência da Associação de Produção “Mulheres Perseverantes. 2006.165f. Dissertação de Mestrado UFPI, Teresina, 2006.

_____, Ana Célia de Sousa. **Porque discutir relações de gênero na escola?** [recurso eletrônico]: representações sociais de professoras/es da educação infantil. Teresina: EdUESPI, 2021.

CORPO, LÚDICO E EDUCAÇÃO - 60H

EMENTA: O estudo do corpo, da psicomotricidade e do lúdico no desenvolvimento da crianças. O processo de desenvolvimento maturacional da criança e suas relações com o corpo e com as atividades motoras. Pedagogia do movimento na escola de Educação Infantil. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

OBJETIVO: Compreender o corpo e o lúdico como forma de linguagem e elementos didáticos importantes para a construção das identidades e para o desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Geraldo **Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 6 ed. RJ: Wak, 2010.

ARROYO, M. **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança;** por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Duas cidades Editora 34, 2009.

TEIXEIRA, K. L. **O universo lúdico no contexto pedagógico** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Simeir Santos. **O lúdico na vida e na escola:** desafios metodológicos. Curitiba: Appris, 2013.

CORBIN, A.; COURTINE, J.J.; VIGARELLO, G. (orgs.) **História do Corpo:** As mutações do olhar. O século XX. V.3. Petrópolis: Vozes, 2012.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na educação Infantil**. Rev. Pátio Educação Infantil. N° 27. Abril/Junho de 2011.

GARVEY, C. **A brincadeira: a criança em desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

MAGRIN, N. P.; CINTRA, M. M.; MOREIRA, W. W. **O corpo e o professor de tempo integral**. Revista Triângulo, Uberaba, v. 9, n. 2: 188-199, jul./dez. 2016.

PIEROTE, Eliene Maria V. de Figueirêdo. **Corpo, Lúdico e Educação**: relações e implicações no processo de aprendizagem. NEAD//UESPI, 2014.

RIOS, F. T. A.; MOREIRA, W. W. **A importância do corpo no processo de ensino e aprendizagem**. Evidência, Araxá, v. 11, n. 11, p. 49-58, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

INFÂNCIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICA E GESTÃO - 60 + 15h

EMENTA: A constituição histórica da concepção de infância e criança. A criança cidadã, sujeito de direitos. Antecedentes históricos da educação infantil. Legislação e diretrizes para a educação infantil. Contribuições teóricas sobre as infâncias e a educação de crianças. Políticas, gestão democrática e os indicadores de qualidade da educação infantil. A identidade do/a professor/professora da educação infantil: formação, carreira e condições de trabalho. As diversidades e a inclusão de gênero, étnica, religiosa e crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil.

OBJETIVO: Oportunizar aos/às alunos/as conhecimentos acerca da educação infantil tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da criança e para a compreensão da constituição histórica das infâncias e da concepção de criança a partir dos processos de socialização nos contextos atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÉS, Philippe. **História Social da Família e da Criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e político**. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2009.

DEL PRIORI, M. (org.) **História da Criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

FARIAS DE, Ana Lúcia G. & PALHARES, Marina S. (orgs) **Educação Infantil pós- LDB: rumos e desafios**. Coleção polêmicas de nosso tempo, 1999.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de, et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo, Biruta, 2012.

RIZZINI I. (Org.) **A criança no Brasil hoje: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: USU Editora Universitária Santa Úrsula, 1993.

SANTOS, Ana Célia de Sousa. Porque discutir relações de gênero na escola?: representações sociais de professoras/es da educação infantil. **TESE DE DOUTORADO**. Teresina: EdUESPI, 2021.

SARAT, Magda; TROQUEZ, Marta Coelho Castro; SILVA, Thaise da. **Formação docente para a educação infantil: experiências em curso**. Ed. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

ANGOTTI, Maristela, **O Trabalho Docente na Pré-Escola: requisitando teorias, descortinando práticas**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB/UNDIME, 2018.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília. 2014.
BRASIL. **Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília, 2016.

CANCIAN, Viviane Ache *et al* (Org.). **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Brasília.MEC/SEB,2016.

FARIAS, A.L.G.; PALHARES, M.S. (org.) **Educação Infantil pós-LDB: Rumos e desafios**. Campinas - SP, Autores Associados, 1999.

GHIRALDELLI, JR, Paulo. A infância na Cidade de Gipeito ou Possibilidades do Neopragmatismo para pensarmos os direitos da criança na cultura pós-moderna. In. **Estilos da Clínica**. Vol. IV, nº6, julho, 1999.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo, Cortez,2009.

Jr. Moysés K. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre. Mediação, 1998.

KOAN, Walter O. **Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MÉNDEZ, Emilio García. **Infância e Cidadania na América Latina**. São Paulo: Hucitec, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2011.

OSTETO, Luciana. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2008.

SILVA, Adriana et al. **Culturas infantis em creches e pré-escolas**. Campinas - SP. Autores Associados, 2011.

SILVA, Isabel de Oliveira E. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Otávio Henrique Ferreira da. **Paulo Freire e a docência na educação infantil**. Belo Horizonte, Caravana, 2022.

TERENCIO, Janice T. W. **Repensando a Educação Infantil**. 2004. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/81/42/1/1/>>. Acesso em: 14 nov. 2008.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 60h

EMENTA: A dimensão educacional, sócio-histórica e política da alfabetização e do letramento. Concepções de alfabetização e letramento. A Psicogênese da língua escrita. Abordagens teórico-metodológicas da alfabetização e do letramento. Experiências de alfabetização.

OBJETIVO: Analisar a dimensão educacional, sócio-histórica e política da alfabetização no Brasil, enfatizando os conceitos de alfabetização e letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luís C. **Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, Emilia. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. In: **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas** GOODMAN Yetta M (org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.

FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LADEIRA, C. G. CORRÊA, M. R. DURBES, R M. G. **Ortografia um desafio – uma proposta**. Revista AMAE, N 125, Belo Horizonte.

PARANÁ. Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. **Currículo básico**: uma contribuição para a escola pública brasileira. Curitiba, dez, 1988.

RIBEIRO, V. M. M. O conceito de alfabetização. In: **Programa de Formação de professores alfabetizadores**. São Paulo, 2000.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - 60h

EMENTA: Fundamentos históricos e legais da Educação Especial e Inclusiva. Necessidades educacionais especiais temporárias e permanentes. Educação especial no sistema escolar: currículo, avaliação e didática. Mudança de paradigmas na educação exclusiva e práticas pedagógicas inclusivas. Compreensão e intervenção pedagógica e ética no processo ensino-aprendizagem das pessoas com necessidades especiais. Tecnologia Assistiva.

OBJETIVO: Sistematizar conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial na perspectiva do atendimento pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/Secretaria de Modalidades especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.

CASTRO, Adriano Monteiro de. Et al. RIBEIRO, Maria Luisa Sprivueri. BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. **Educação Especial**: do querer ao fazer. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. Krob (orgs.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1. 56p.: il.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades da aprendizagem**. Editora Artmed. Porto Alegre, 1998.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. 12 ed. SP: Ática, 2002.

RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1998 (Coleção primeiros passos).

STOBÄUS, Claus Dieter, MOSQUERA, Juan José Mouriño (orgs.). **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA - 60 h

EMENTA: Origens históricas da África, do povo africano e indígena brasileiro. Cultura africana, afrodescendente e indígena. Lutas históricas dos negros/as e indígenas por liberdade e cidadania. Contribuições da história e da cultura negra e indígena na formação da estrutura socioeconômica, política e cultural do Brasil e do Piauí. Construção da identidade afrodescendente e indígena. Políticas públicas na educação voltadas para uma educação antirracista.

OBJETIVO: Proporcionar aos/às alunos/as estudos e reflexão sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares**. Volume I. 1ª edição – Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2ª ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo, Global. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**. 28 abr. 2011. Disponível em: <<http://napontasodedos.wordpress.com/2011/04/28/o-perigo-de-uma-historia-unica/>>. Acesso em: 12 set. 2012.

BOAKARI, Francis Musa. Necessidade do milênio: uma escola sem exclusões. **Linguagens, educação e sociedade**, Teresina, v., n. 9, p. 19-33, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/SEPPIR/INEP, 2004.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afrodescendente – identidade em construção**. São Paulo – EDUC, Rio de Janeiro – Pallas, 2000.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 1988.

PARADA, Maurício; MEIHY, Murilo Sebe Bom; MATTOS, Pablo de Oliveira de. **História da África Contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio: Pallas, 2013.

BLOCO V

POLÍTICAS PÚBLICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO – 60h

EMENTA: Histórico das Políticas Públicas no Brasil. O Estado e as Políticas Públicas. Políticas de financiamento da Educação Básica: fontes, recursos públicos e legislação. Os programas de descentralização dos recursos para a educação básica. Gestão dos recursos da educação básica.

OBJETIVO: Propiciar condições para a aquisição de conhecimentos sobre o financiamento da educação básica pública brasileira e refletir sobre as políticas de financiamento da educação no contexto do projeto político-econômico do estado brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BASICA

AMARAL, Nelson Cardoso. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2012.

CRUZ, Rosana Evangelista da; SILVA, Samara de Oliveira (Org.). Gestão da política nacional de educação: desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação. Teresina: EDUFPI, 2017.

AMARAL, Nelson Cardoso. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2012.

CRUZ, Rosana Evangelista da; SILVA, Samara de Oliveira (Org.). Gestão da política nacional de educação: desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação. Teresina: EDUFPI, 2017.

DAVIES, Nicolas. FUNDEB: a redenção da educação básica. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 08 mar. 2019.

FONTINELES, Isabel Cristina da Silva. Política de financiamento do ensino fundamental (1996-2006): o Fundef e a valorização do magistério. Teresina: EDUFPI, 2016.

PERONI, Vera. Política educacional e o papel do Estado: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista Educação, Campinas/SP: PUC, 2008.

_____. **Lei nº 11.494** que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação. FUNDEB. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br> >. Acesso em: 07 out. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Raimundo Luís Silva. **Financiamento da Educação Básica no governo Lula:** elementos de ruptura e continuidade com as políticas do governo FHC. 2007. 180 f.

ARELARO, Lisete. **FUNDEF:** uma avaliação preliminar dos dez anos de sua implantação. 2008. 16 f. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-3866--Int.pdf> >. Acesso em: 07 nov. 2012.

BREMAEKER, François E. J. de. **O impacto do FUNDEB nas finanças dos municípios brasileiros.** 2 ed. Rio de Janeiro: IBAM/ENSUR/CEIF/IBAMCO, 2007. 37 p. (Série Estudos Especiais n. 190b). Disponível em: <<http://www.ibam.org.br/publique/media/esp190bp.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2012.

CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino Rezende. **Custo aluno qualidade inicial:** rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007. 127 p.

DAVIES, Nicholas. **Financiamento de Educação:** novos ou velhos desafios. São Paulo: Xamã, 2004.

GEOGRAFIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA – 60+15h.

EMENTA: A Geografia como ciência da sociedade e da natureza. A Geografia como área de conhecimento: tendências, temáticas e conceitos fundamentais. A Geografia como disciplina escolar: trajetória histórica e perspectivas atuais. Características, princípios filosóficos e metodológicos do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino-aprendizagem da Geografia e as práticas disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. O livro didático, o paradidático, as representações e linguagens e demais materiais pedagógicos para Geografia necessários no espaço escolar. O planejamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem em Geografia (Projeto Didáticos).

OBJETIVO: Fomentar a análise reflexiva perante o conteúdo e metodologia de geografia numa perspectiva crítica visando a compreensão do arranjo espacial, da produção de significados coletivos, culminando com a elaboração de projetos didáticos em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BASICA

PENTEADO, H. Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1996.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. A geografia: pesquisa e ensino. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 2002. pp 131-136

PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia da sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – vol. 6 sobre o ensino de geografia. 2000.

LEMMES, Robson de Oliveira; LOPES, Claudivan Sanhes. **A presença da geografia na formação do pedagogo**. A diversidade da geografia brasileira. Anais do XI Encontro Nacional da ANPEGE. disponível em www.enanpege.ggf.br/2015. Acesso em 18/03/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, H E PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Geografia, política e cidadania**. Ass. dos Geógrafos. 1996.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Dois momentos na história da geografia escolar: a geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho**. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Disponível em www.revistaedugeo.com.br. Acesso em 29/03/2019.

ALMEIDA, H E PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Geografia, política e cidadania**. Ass. dos Geógrafos. 1996.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, U. Ariovaldo. **Para onde vai a geografia?** São Paulo: Cortez, 1990.

HISTÓRIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA – 60 + 15h

EMENTA: Ensino de História nos anos iniciais do Ensino fundamental. Caracterização do ensino de História e o livro didático. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino de História. Planejamento e avaliação do ensino de História. Parâmetro Curricular do ensino de História. Planejamento e avaliação no ensino de História (projetos didáticos).

OBJETIVO: Fomentar a análise reflexiva frente ao conteúdo e metodologia do ensino de história nas séries iniciais numa perspectiva crítica, visando a compreensão do homem no tempo histórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História**. Secretaria de Educação Fundamental e Médio. MEC/SET, Brasília, 1997.

BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola**. Florianópolis: Editora da UFSC. 1998.

BITTENCOURT, Circe (Org). **O saber histórico na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1992.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Vavy Pacheco. **O ensino de história**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez: 1989.

PINSKY, Jaime (Org). **O ensino de história e a criação do fato**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1990.

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Bibliografia complementar:

CORSETTI, Berenice et al. Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1995.

NIKITIUK, Sônia (org.) Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996. SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTOS E IDOSAS - 60h

EMENTA: Visão histórica, social e ideológica do analfabetismo no Brasil. A construção social da condição de analfabeto na história do Brasil; Educação de Adultos como educação popular: origens e desenvolvimento. Tendências recentes das práticas curriculares em EPJAI. Andragogia. Currículo, escrita e leitura do mundo. Especificidades na formação do/a educador/a e a construção do perfil docente. Leis de Educação, Diretrizes Curriculares, Resoluções e Pareceres: políticas oficiais referentes à EPJAI. A “Educação ao longo da vida”.

OBJETIVO: Compreender as políticas e práticas para a educação de pessoas jovens, adultos e idosos no Brasil a partir da discussão sobre a problemática histórica, social e ideológica do analfabetismo no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio (Org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARBOSA, J. Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.

BARCELOS, V. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 2.. ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para EJA**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de Textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas**. Brasília: MEC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRO, Emília. **Os filhos do analfabetismo: propostas para a alfabetização na América Latina**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Educação de adultos como direito humano. **EJA em debate**, Florianópolis, Ano 2, n. 2. Jul. 2013.

GALVÃO, A. Maria de O.; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.

LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Orgs.) o espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoque e perspectivas contemporâneas. São Carlos, SP: Editora da UFSCAR, 2011.

MACHADO, Maria Margarida (Org.) Formação de Educadores de Jovens e Adultos: II Seminário Nacional. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008.

MASAGÃO, Vera Ribeiro et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos, Rio de Janeiro: Loyola, 1983.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de jovens e adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**. Curitiba: Educarte, 2003.

OLIVEIRA, Edna Castro de. *et al.* (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: trabalho e formação humana**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2014.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Orgs.) **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEREIRA, Josué Vidal. Tendências históricas da educação dos jovens e adultos no Brasil: da subordinação a tentativas de emancipação. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 175-200, jan./jun. 2014

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Analise, (Org.) **Diálogos com a juventudes presentes na EJA**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

SOARES, Leôncio (Org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. (Org.) **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre as propostas de EJA. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, vol 27, n. 02, pp.303-322, ago, 2011.

UNESCO. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005a. (Col. Educação para todos, n.3).

UNESCO. **Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos**. Brasília: UNESCO, 2010.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h

EMENTA: Educação infantil: aspectos históricos, conceituais e norteadores do currículo. O currículo na educação infantil: relações das crianças com os conhecimentos da natureza, da cultura e apropriação das diferentes linguagens. As rotinas na creche e na pré-escola e suas organizações do tempo, espaços/ambientes, materiais e atividades. As especificidades das atividades educativas e de cuidados diários na educação infantil, nas dimensões biológicas e culturais: o sono, alimentação, desfralde, higiene pessoal. Processos de ambientação das crianças e a relação com as famílias nas instituições de educação infantil. Propostas pedagógicas da educação infantil: vivências, acompanhamento e avaliação.

OBJETIVO: Possibilitar aos/às alunas/os a compreensão das propostas pedagógicas e da organização da educação infantil para a sistematização de conhecimentos que facilitem o exercício da prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Alex. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Descolonizando nossos pensamentos: por uma pedagogia descolonizada para a educação. In. Pedagogias das Infâncias, crianças e docências na Educação Infantil. Org. CANCIAN, Viviane Ache *et all*. Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. São Paulo. Fundação Santillana, 2018.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/. Acesso em: 20.jan.2023.

BRASIL, Ministério de Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília, 2018.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles (Org.) **Currículo da educação infantil**. São Paulo: Scipione, 2007.

JAKSON, Sonia; GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creches**. Porto alegre: Artmed, 2006.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPED), n. 24, Caxambu, 2001. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/T0752393686166.doc. Acesso em: 20 dez. 2009.

MELLO, Ana Maria *et. al*. **O dia a dia das creches e pré-escolas: crônicas brasileiras**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al(Orgs). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo, Biruta, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, M.C.S. **Por Amor e por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre, ArtMed, 2011.

CAIRUGA, Rosana Rego et al. (Orgs.) **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CALLAI, Cristiana. SERPA, Andréa. Tensionando o Currículo na Educação Infantil. Revista Teias. RJ: 2018.

CIRINO, Maria Reilta Dantas Cirino; SOBRAL, Elaine Luciana Silva. Trajetória e perspectivas de construção curricular: desafios cotidianos na Educação Infantil. Texto mimeografado. UFRN. NATAL: 2018.

CUNHA, Susana Rangel Vieira de. (*et al.*). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre, Mediação, 2012.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre. Artmed, 2004.

FARIA, V., SALLES, F. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In. **Indagações sobre o currículo**. Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2007.

GUIMARÃES, Célia Maria et al (Orgs.) **Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil**. Porto Alegre, Mediação, 2014.

JÓIA, Adelaide. **Brincar e Aprender: dimensões indissociáveis no desenvolvimento da criança**. Curitiba, Paraná: Appris, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo horizonte: 2010.

LOPES, Denise Maria de Carvalho; SOBRAL, Elaine Luciana Silva. Educação Infantil e currículo: políticas e práticas. **Debates em Educação**. Vol. 6, n. 11, Jan./Jun. Maceió: 2014.

OLIVEIRA, Cristiane Elvira de Assis et. all. **Questões sobre o tempo no espaço escolar**. Tempo na escola. Disponível em: http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc07_1.pdf. Acesso: 29/03/2019.

PIRES, Adriane Regina Scaranti; MORENO, Gilmara Lupion. **Rotina e escola infantil: organizando o cotidiano de crianças de 0 a 5 anos**. Anais: EDUCERE. 2015.

RAPOPORT, Andrea. (*et al.*). **O dia a dia na educação infantil**. Porto Alegre, Mediação, 2012.

REDIN, Marita Martins (*et al.*). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre, Mediação, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA et al. **Os fazeres na educação infantil. 11ª edição**. São Paulo, Cortez, 2009.

SÁTIRO, Angelina. **Brincar de pensar: livro de orientação para o professor**. São Paulo: Callês, 2000.

SILVA, Adriana et al. **Culturas infantis em creche e pré-escolas**. Campinas- SP. Autores Associados, 2011.

SILVA, Guedes da.(Org.). **Educação infantil e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro. Dicio Brasil, 2018.

SILVA, Inácia Marina Souza; PEREIRA, Vanderléia Andrade. Currículo da Educação Infantil: um olhar para os espaços e as subjetividades na escola. In. LIMA, Elmo de Souza. **Educação Infantil**: reflexões sobre a formação docente e as práticas educativas. EDUFPI. Teresina: 2013.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP. Autores Associados, 2013.

BLOCO VI

LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E METODOLOGIA – 60 + 15h

EMENTA: Fundamentos Teórico – metodológicos e legais para o ensino da Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdo específicos para o ensino da Língua portuguesa. Modalidades didáticas adequadas ao ensino da língua portuguesa. Planejamento e avaliação no processo de ensino da Língua Portuguesa (projetos didáticos).

OBJETIVO: Conhecer os aspectos legais, curriculares, metodológicos e avaliativos que embasam o ensino da Língua Portuguesa, analisando à luz das teorias, a prática educativa no ensino fundamental para o desenvolvimento crítico e criativo da criança e adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução V.1 / Língua Nacional V.2, Brasília: MEC / SEF, 1997.

FRANCO, Ângela. **Metodologia de Ensino: Língua Portuguesa**. Belo Horizonte. MG: Lê, Fundação Helena Autippuf, 1997 (col. Apoio)

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Maria Helena. **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991. GERALDI, João Vanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel-PR: Assoeste, 1985.

SUSSANA, Livia. **Ensino de Língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995 (coleção Magistério: formação e trabalho pedagógica).

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **O livro didático de Português**. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GERALDI, João Wanderley.(org.). **O texto na sala de aula**. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006

KAUFMAN, Ana María & RODRÍGUEZ, María Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. *Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MATEMÁTICA: CONTEÚDO E METODOLOGIA - 60+15h

EMENTA: O ensino de matemática nos anos iniciais do ensino Fundamental. Caracterização do ensino de matemática. Conteúdo, recursos e modalidades didáticas adequadas ao ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento e avaliação da aprendizagem no ensino de matemática. Construção/manuseio de materiais didáticos e sua articulação com os conteúdos específicos da matemática. Parâmetro Curricular Nacional do ensino de matemática.

OBJETIVO: Proporcionar estudos e discussões sobre o ensino e a metodologia da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Dione Luchei de. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 2002.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRAHER, Teresinha et al. **Na vida dez, na escolar zero**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1990.

KAMMI, Constance. **A criança e o número**. São Paulo: Papyrus, 2000.

NETO, R.N. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1995.

RANGEL, A.C.S. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALMOULOUD, S. A. **Fundamentos da Didática da Matemática**. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas**: Conteúdos e método de ensino. Tradução: Camila Bogéa – São Paulo: Ática, 2008.

CIVIERO, P. A. G.; SANT'ANA, M. de F. **Roteiros de aprendizagem a partir da transposição didática reflexiva**. *Bolema*, Rio Claro, v. 27, n. 46, p. 681-696, ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2013000300022&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 dez. 2019.

MEDEIROS, K.M. **O contrato didático e a resolução de problemas matemáticos em sala de aula.** In: Educação Matemática em Revista, São Paulo, nº 9/10, p. 32-39, SBEM, 2001.

VIEIRA, F. R. A. **Didática da Matemática:** semestre V / Francisco Regis Alves Vieira; Coordenação Cassandra Ribeiro Joye. - Fortaleza: UAB/ IFCE, 2011.

ARTE E EDUCAÇÃO – 30h

EMENTA: A arte, seu significado e sua importância para a educação. A arte no ensino da educação infantil e séries iniciais. As atividades expressivas (música, teatro, dança, poesia, plástica e jogos recreativos) e sua pedagogia. A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

OBJETIVO: Sistematizar o significado e a importância da arte para educação infantil e séries iniciais do Ensino fundamental, reconhecendo a arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que Arte e Educação?** Campinas/SP: Papyrus, 2013.

SOARES, Cé. FELIPE, Andrey. **A arte e a cultura na escola e outras histórias...** Curitiba: Appris, 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**, vol. 6. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

MARTINS, Miriam Celeste. **Didática de ensino e arte:** a língua do mundo: poetizar, fluir, conhecer a arte. São Paulo: FTD, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2009. CAVALCANTE, Zélia. **A arte na sala de aula.** Porto Alegre; Artes Médicas, 1995.

ROSA, Nereide Shilaro Santa & SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores.** Rio de Janeiro: Pinakothke, 2006.

SANTOS, Maria das Graças V. Proença dos. **História da Arte.** 17. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino de arte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ROSA, Nereide Shilaro Santa & SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores.** Rio de Janeiro: Pinakothke, 2006.

DOMINGUES, Diana (org.). Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

FERNANDES, Renata Sieiro. Entre nós, o sol – Relações entre infância, cultura, imaginário e lúdico na educação não formal. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.

PRÁTICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES – 60h

EMENTA: A atuação do/a pedagogo/a em espaços não escolares. Investigação da prática educativa em espaços não escolares. Planejamento, vivência e avaliação de projetos educacionais não escolares.

OBJETIVO: Analisar a atuação do pedagogo em espaços não escolares por meio da investigação, elaboração e vivência de projetos educativos que desenvolva competências e habilidades deste profissional em ambientes não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHHANN, Andréa. **Pedagogia em espaços não-escolares:** uma discussão à luz do trabalho pedagógico / Andréa Kochhann (org.). – Goiânia: Kelps, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento de múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

BANAS, Julia Cristina Bazani. **Espaços não escolares:** possibilidades de atuação do/a pedagogo. CRV. Curitiba, 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRZEZINSKI, I. **Pedagogo:** delineando identidades. Revista UFG, Goiás, p. 120 a 132. Julho, 2011. Ano XIII, Nº 10.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009.

PRADO, A. A.; SILVA, E. M.; CARDOSO, M. A. B. S. **A Atuação do Pedagogo na Empresa:** A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. In: ECCOM, v.4 n. 7 p. 63-78, jan /jun. 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ARANTES, Valeria Amorim (org.) **Educação formal e não formal.** São Paulo: Summus, 2008.

GRACIANI, Maria Stela. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2005.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - 60h

EMENTA: A avaliação da aprendizagem no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação. Tipos, funções e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Análise e implicações da avaliação da aprendizagem, indispensáveis aos atos de planejar e acompanhar as ações no processo educativo.

OBJETIVO: Analisar as abordagens teórico metodológicas da avaliação, suas técnicas, instrumentos, suas contribuições e limitações para o processo ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Elenita Maria Dias de Sousa. Avaliação: um exercício consciente a favor da qualidade do processo ensino-aprendizagem. In: Mc Donald, Brendan Colemann; RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros. **Avaliação Pragmática**. – Fortaleza: RDS, 2007. p. 115-128.

ABREU, Francisca Maria; AGUIAR, Elenita Maria Dias de Sousa. Avaliação de Aprendizagem na Educação Infantil: o que dizem e o que fazem os professores. In: **Educação Infantil**: Reflexões sobre a formação docente e as práticas educativas. LIMA, Elmo de Sousa (Org. et al). Teresina: EDUFPI, 2013.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação/ secretaria de Educação Fundamental – 3ª ed. – Brasília, 2001.

BRASIL. **Base nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>; Acesso em: 06 mar. 2023.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

_____. **O que sabe quem erra?** reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 2ª ed. Petrópolis – RJ: DP et Alii, 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **Avaliação:** Mito e desafio - uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. Rj: DP&A, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, Janssen F. da. **Avaliação na perspectiva formativa reguladora:** pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LITERATURA INFANTO JUVENIL – 45h

EMENTA: Breve história das práticas de escrita, do livro e da leitura, como prática cultural. Origens da literatura infanto-juvenil no mundo e no Brasil; Sociedade e democratização da leitura: condições sociais da leitura. Tipologia das histórias infantis: mitos e lendas, contos de fadas, fábulas, histórias de animais, histórias em família, folclore, aventura, ficção científica, poesia e crônica. A literatura infanto-juvenil e as questões étnico-raciais, de gênero e as diversidades. O papel da escola no processo de consolidação da prática leitora. Critérios para seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas para os anos Iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO: Proporcionar estudos e reflexões sobre a importância da Literatura Infanto juvenil, estabelecendo as relações entre a mesma e ação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELO, André. História & livro e leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

COLOMER, Teresa. **A formação de leitor literário.** São Paulo: Global, 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. São Paulo: Ática, 1987.

DALLA ZEN, M. I. **Histórias de leitura na vida e na escola:** uma abordagem linguística, pedagógica e social. Porto Alegre: Mediação, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, Aracy Alves. **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

GOMES, N.L. **Educação, identidade negra e formação de professores/as**: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

HUECK, K. **O lado sombrio dos contos de fadas**: as origens sangrentas das histórias infantis. São Paulo: Abril, 2016.

MAN, Jonh. **A revolução de Gutenberg**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

OLIVEIRA, M. A. **Dinâmicas em literatura infantil**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, Ezequiel T. da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, SP: Papyrus, 1986

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2003. (Col. Questões de nossa época; v. 45).

YUNES, Eliana (Org.) **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. Global: São Paulo, 1993.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZOTZ, Werner; CAGNETI, Sueli. **Livro que te quero livre**. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2005.

BLOCO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 135h

EMENTA: Ações pedagógicas e suas determinações na prática da educação infantil. Instrumentos orientadores para a docência na educação infantil. Prática docente na educação infantil. Socialização da experiência vivenciada no estágio.

OBJETIVO: Vivenciar a prática docente na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5 anos (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANJOS, C. I. dos. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARREIRO, Iraíde Marques de F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores – unidade teoria e prática**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, julho/2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL I - 50h + 20h

EMENTA: A pesquisa científica em educação; a pesquisa na formação do/a Pedagogo/a; a pesquisa como prática educativa e social; as matrizes paradigmáticas ou perspectivas teóricas na pesquisa em educação; tipos de pesquisa: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos técnicos e quanto à abordagem ou tratamento dos dados; o projeto de pesquisa e seus elementos; Elaboração do projeto de pesquisa com vista à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

OBJETIVO: Trabalhar os enfoques teóricos e a projeção da pesquisa em educação

compreendendo o processo de investigação e a pesquisa como prática educativa e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1994.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTEBAN, M. Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Record. 2004.

MARQUES, Sílvia Cristina Arguete. **Vamos fazer uma tese? Como delimitar o tema; Como definir o objetivo...** São Paulo: Avercamp, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33ª Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Jânio Jorge Vieira de. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1ª. ed. Teresina: FUESPI, 2015. v. 1. 198p.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, António Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. Barueri / SP: Atlas, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto & ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 112 p.

VIANA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007, 108 p.

CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTEÚDO E METODOLOGIA - 60 +15h

EMENTA: Evolução do pensamento científico. A crise de paradigmas e o paradigma emergente. Visão geral sobre dos aspectos epistemológicos envolvidos nas áreas de ensino e pesquisa em Ciências da Natureza. Alfabetização científica. Características, princípios filosóficos e metodológicos do ensino das Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As ciências da natureza na escola: trajetória histórica e perspectivas atuais. Elaboração de projetos científicos na escola: o uso da tecnologia; o estudo do meio; os materiais pedagógicos presentes no espaço escolar. Planejamento e avaliação em Ciências da Natureza.

OBJETIVO: Conhecer os conteúdos, as metodologias e os recursos didáticos adequados ao ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de. & GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MORAES, Roque. **Ciências nas séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra. DC. Luzzato, 1992.

ASTOLFI, Jean-pierre. **A didática das ciências**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ciências da Natureza. Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANIATO, Rodolpho. **Com ciências na educação**. Campinas – SP: Papyrus, 1989.

FRACALANZA, Hilário. **O ensino de ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1996.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PRETTO, Nelson de Luca. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas: Unicamp, 1985.

_____. (Org.) **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

BECHUATE, Elisa. **Etiqueta sustentável**. São Paulo: Paulinas, 2014;

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. Falando a linguagem da natureza: princípios de sustentabilidade. In: STONE, Michael; BARLOW, Zenobia. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. Alfabetização ecológica: o desafio da educação para o século 21. In: TRIGUEIRO, André (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

CANIATO, R. C. **Com(ns)ciência na Educação**: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciência. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

CARVALHO, A. M. P. de. **Ciências no ensino fundamental**: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998

PERSICHETI, Aline Juliana Oja. **Aprendizagem das ciências naturais**. Londrina, PR: Editora e Distribuidora Educacional, 2017.

POLON, Sandra Aparecida Machado. **Teoria e Metodologia do ensino de ciências**. Unicentro, Paraná, 2012.

PRETTO, Nelson de Luca. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas, SP: Unicamp, 1985.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais**: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBRAS - 60h

EMENTA: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de Sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.

OBJETIVO

Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade docente na área do surdo e da surdez.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.

GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Párbola Editorial, 2009.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Legislação de Libras.** Lei nº 10.436., de 24 de Abril de 2002. BRASIL. **Legislação de Libras.** Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. BRASIL. **Legislação de Libras.** Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. LIMA, M.S.C. Surdez. **Bilinguismo e inclusão:** entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado).

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

BLOCO VIII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS - 135h

EMENTA: Ações pedagógicas e suas determinações nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica no ensino fundamental. Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Socialização das experiências vivenciadas.

OBJETIVO: Vivenciar da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. **Estágio Supervisionado: Prática Simbólica e experiência Inaugural da Docência.** São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2018.

FERREIRA, Maria Aparecida. **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: Reflexões e Práticas Atuais.** Rio de Janeiro-RJ: Wak, 2022.

SILVA, Ana Paula. **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: Desafios e Experiências Contemporâneas.** São Paulo-SP: Cortez Editora, 2021.

GUEDES, Fernanda. **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: Práticas e Tendências**. Curitiba-PR: Appris, 2020.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (cor) et.al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2. Ed. Campinas: São Paulo: Papyrus 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 5. ed. São Paulo. Cortez 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZANATA, Eliana Marques (org.); CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia: Desafios e Possibilidades**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo (org.); DE SOUZA, Vilma Aparecida (org.). **Prática Educativa e Estágio Supervisionado: A Práxis na Formação Docente**. Ituiutaba-MG. Barlavento, 2016.

ANDRÉ, Marli. (org). **O Papel da Pesquisa na Prática dos Professores**. Campinas – S. Paulo: Papyrus 2001.

CARVALHO, Ana Maria de C. (coord.) **A Formação do professor e a prática de Ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. **Prática Docente e Avaliação**. Rio de Janeiro: BR, 1990 (Série Estudos e Pesquisa 44).

SOARES, Noemi Salgado. **Uma pedagogia do autoconhecimento como alicerce da ação educacional do século XXI**, Àgere: Ver. De Educação e Cultura Salvador v.1 1999.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. S. Paulo: Libertad. 1994.

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL II - 40 + 50h

EMENTA: Revisão do Projeto de Pesquisa com ênfase no referencial teórico e na metodologia como qualificação para o processo investigativo e construção do TCC; Elaboração e validação dos instrumentos e técnicas de coleta ou produção dos dados. Procedimentos de Coleta, produção dos dados no campo e/ou caracterização do material (bibliográfico e/ou documental) de análise (se o estudo envolver seres humanos) de acordo com os princípios éticos da pesquisa; iniciação à estruturação e redação do TCC com os aspectos formais e aplicação das normas da ABNT para o texto científico.

OBJETIVO: Desenvolver os procedimentos teóricos, metodológicos, práticos e normativos da pesquisa educacional com ênfase na elaboração dos instrumentos, na coleta e produção de dados na pesquisa e construção do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Jânio Jorge Vieira de. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1ª. ed. Teresina: FUESPI, 2015. v. 1. 198p.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1994.

GIL, António Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. Barueri / SP: Atlas, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto & ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 112 p.

VIANA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007, 108 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTEBAN, M. Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Record. 2004.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARQUES, Sílvia Cristina Arguete. **Vamos fazer uma tese? Como delimitar o tema; Como definir o objetivo...** São Paulo: Avercamp, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33ª Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS - 75h

EMENTA: Fundamentos históricos, conceituais e ideológicos da gestão democrática para organização da cultura, do trabalho e do clima educacional e escolar. Princípios legais, organizacionais, éticos e políticos que orientam a gestão educacional e escolar. Atuação da Gestão Democrática e participativa. Planejamento participativo na escola. Gestão e

avaliação institucional do sistema educacional. Instrumentos de organização da gestão: Conselho Escolar.

OBJETIVO: Analisar gestão educacional e escolar compreendendo a estrutura organizacional da educação, e questões paradigmáticas na construção da gestão democrática e participativa, e articulação do trabalho na escola. Sistematizar conhecimentos acerca do processo de planejamento participativo, bem como a gestão dos instrumentos de implantação da gestão democrática mediante elaboração de planos e projetos para atuação gestora, bem como mediar os processos da e na avaliação institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

GAMERASCA, Maristela; GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz?** Loyola: São Paulo, 2002.

LIBÂNEO; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PARO, Vitor H. **Administração escolar: introdução crítica**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor H. **Gestão Democrática da Escola pública**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, João Batista (Org.). **Gestão democrática**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 8. ed. São Paulo; Cortez, 2013.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloisa (et ali). **A escola participativa: o trabalho do gestor**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia. Gestão democrática da escola no Brasil: desafios à implementação de um novo modelo. **Revista ibero-americana de educação**. n.º 67 (2015), pp. 19-38 (ISSN: 1022-6508) <https://rieoei.org/historico/documentos/rie67a01.pdf>. Acesso em 20/08/2022.

BLOCO IX

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR - 135h

EMENTA: O processo de organização e administração da escola na educação básica e suas modalidades. O processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da educação básica

e suas modalidades em espaços escolares e não-escolares. O planejamento, execução e avaliação de planos, projetos dos processos de gestão educativos. Experiência em gestão dos processos educativos.

OBJETIVO: Vivenciar e avaliar os procedimentos da gestão escolar, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e financeiros, bem como a prática do planejamento e administração educacional formal e não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

PIERRO, Maria Clara Di. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar: Desafios e Práticas Contemporâneas.** São Paulo-SP: Novatec, 2022.

LOUÇÃO, Ana Paula. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar: Reflexões e Experiências Atuais.** Rio de Janeiro-RJ: Wak, 2021.

RODRIGUES, Daniel. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar: Novas Perspectivas e Tendências.** São Paulo-SP: Autografia, 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Flávio Caetano da (org.); LUIZ, Maria Cecília (org.). **Gestão da Educação Básica: Desafios, Possibilidades e Limites.** São Carlos: EdUFSCar, 2015.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros (org.); RODRIGUES, Lídia Azevedo de Menezes (org.); MAIA, Maryland Bessa Pereira (org.). **Gestão Escolar e Aprendizagem.** Fortaleza-CE: Caminhar, 2020.

SILVA, Daniel Eveling da (org.); OLIVEIRA, Helena Rivelli de (org.); BARRETO, Mônica da Motta Sales (org.); OLIVEIRA, Rita de Cássia (org.). **Gestão Educacional: Reflexões e Propostas.** Projeto CAEd-Fedepe/JF, 2018.

MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.); MAIA, Graziela Zambão Abdia (Org.). **Administração e Supervisão Escolar:** questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos, et. al. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação/coordenação Joaquim Severino, Selma Garrido).

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL III - 30 + 60h

EMENTA: Continuidade da pesquisa e construção do texto do TCC: análise dos dados da pesquisa de campo e/ou análise do material bibliográfico e documental de outros procedimentos investigativos adotados; continuidade da redação da monografia com os elementos pré-textuais,

textuais e pós-textuais restantes; conclusão da redação, revisão geral do texto e apresentação do TCC.

OBJETIVO: Propiciar às/os alunas/os subsídios teórico-metodológicos, normativos e éticos para conclusão e apresentação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Jânio Jorge Vieira de. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1ª. ed. Teresina: FUESPI, 2015. v. 1. 198p.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1994.

CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro [et al]. **TCC, Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020, 320p.

DIDIO, Lucie. **Como produzir monografias, dissertações, teses, livros e outros trabalhos**. São Paulo: Atlas, 2014.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. 3ª Edição, São Paulo: Cortez, 2011, coleção questões da nossa época, v. 31.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTEBAN, M. Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Record. 2004.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARQUES, Sílvia Cristina Arguete. **Vamos fazer uma tese? Como delimitar o tema; Como definir o objetivo...** São Paulo: Avercamp, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33ª Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60H

EMENTA: Educação ambiental em conexão permanente com as questões culturais, políticas, econômicas, sociais, técnico-científicas, religiosas, estéticas e éticas; Novas categorias interpretativas: paradigma emergente, ecologia sustentável, cidadania planetária, sustentabilidade; Aspectos conceituais, princípios e objetivos da educação ambiental; Ecopedagogia como movimento pedagógico; Modalidades da educação ambiental no Brasil: projetos, disciplinas especiais, inserção da temática ambiental nas disciplinas; Educação ambiental e transversalidade; Conteúdos e práticas pedagógicas em educação ambiental; Política de educação ambiental no Brasil.

OBJETIVO: Analisar a Educação Ambiental como um processo educativo que deve dialogar com valores éticos e com as diversas dimensões socioambientais e culturais, com vistas à capacitação para a participação ativa da escola na defesa do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Estabelece a política nacional de meio ambiente. Brasília: Coordenação Geral de Educação Ambiental/ MEC, MMA, 2000.

CAPRA, Fritjof. Falando a linguagem da natureza: princípios de sustentabilidade. In: STONE. Michael; BARLOW, Zenobia. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável** São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. Alfabetização ecológica: o desafio da educação para o século 21. In: TRIGUEIRO, André (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ART, Henry W. (Ed.) **Dicionário de ecologia e ciência ambientais**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

BRASIL. **Programa Parâmetros em ação meio ambiente na escola**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Ensino Fundamental, 2001.

_____. **Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)**. 3ª ed. Brasília: Coordenação Geral de Educação Ambiental/ MEC, MMA, 2005.

KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, ANPED. v.18, n. 55 out.-dez. 2013. pp. 825-846.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: TRIGUEIRO, André (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. pp. 333-367.

PRADO, Francisco Gutiérrez Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola**: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Ana Tereza Reis. Currículo e representações sociais de homem e natureza. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, ANPED. v.18, n. 55 out.-dez. 2013. pp. 861-876.

2.10 Metodologia de Funcionamento do Curso

Ao longo dos semestres de formação será estimulada e exercitada a pluralidade de métodos de aprendizagem, utilizados de forma sistemática no ensino das disciplinas, dentre os quais, aula expositiva dialogada, estudo de textos, seminários, observação da realidade educacional, produções coletivas, debates e discussões, conduzindo a questionamentos por parte dos discentes numa abordagem contextualizada, relacionando o conteúdo às questões sociopolíticas, econômicas culturais e ambientais, seja nos cenários mais adequados para o exercício das funções docentes ainda na formação inicial. Em particular as contribuições metodológicas provenientes das pesquisas em educação bem como os amplos estudos recentes sobre a educação no país e no mundo priorizando o diálogo entre diversidades étnicas, culturas e saberes.

Assim, para a apresentação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Clóvis Moura, aos ingressantes, será promovido um Seminário de Introdução à Pedagogia, a cada semestre que possuir turmas ingressando nesta IES.

O Seminário de Introdução à Pedagogia possui carga horária de 30 horas, ofertado no Bloco 1 e tem como objetivo esclarecer aos/às alunos/as sobre os fundamentos teórico-metodológicos do curso, a estrutura da universidade como espaço de ensino, pesquisa e extensão e esclarecimentos sobre as atividades acadêmicas na universidade. Deve ser oferecido aos/às alunos/as ingressantes em forma de programa de extensão, vinculado à PREX e com a participação de egressos do curso, representantes das Pró-Reitorias e setores administrativos da instituição.

2.10.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de acordo com a Resolução CEPEX 03/2021, é um componente curricular obrigatório formado por um grupo de disciplinas, envolvendo desde a produção do projeto de pesquisa até a conclusão do TCC. Tem como função o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico realizado pelo discente, individualmente, apresentado na forma de Monografia.

O TCC tem como objetivos:

- I - Sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- II - Familiarizar, ou ampliar a familiaridade, do discente com a metodologia de pesquisa, seus procedimentos básicos, técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- III - Despertar ou aprofundar o interesse do discente pela pesquisa estimulando o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva;
- IV - Desenvolver habilidades de análise, interpretação, compreensão de fatos e fenômenos, de expressão oral e escrita que possibilitem a fundamentação de ideias e propostas;
- V - Desenvolver a capacidade de aplicação de forma integrada dos conhecimentos durante a execução do trabalho científico;
- VI - Propiciar a inter-relação de conteúdos das disciplinas estudadas com experiências cotidianas, dentro ou fora da instituição, contribuindo para que o discente se perceba como protagonista de uma intervenção social positiva.

O Trabalho de Conclusão de Curso, portanto, está inter-relacionado com as disciplinas de Prática Pedagógica e de Prática de Pesquisa em virtude da aproximação com a realidade educacional inerente a estas disciplinas presente também no processo da pesquisa. A elaboração do TCC implica rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência e para a sociedade. Assim, a produção do TCC tem como foco o desenvolvimento do espírito de investigação nos(as) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia desde os primeiros Blocos, integrando os componentes acadêmicos e profissionalizantes, conforme explicitado a seguir:

Inicia-se no 1º Bloco com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico que visa possibilitar ao(à) aluno(a) de Pedagogia, adquirir subsídios teóricos e práticos de aprendizagem necessários ao desempenho racional e científico das atividades de estudo e produção intelectual. No 7º Bloco a disciplina Prática e Pesquisa Educacional I apresenta ao(à) aluno(a) os enfoques teóricos da pesquisa em educação fornecendo as noções de elaboração de projetos de pesquisa em educação. Desenvolve os procedimentos

metodológicos fundamentais a uma postura investigadora, por meio da qual se estabelece contato com a realidade a ser investigada, culminando com a elaboração do projeto de pesquisa em educação e com a definição do/a orientador/a e co-orientador/a, quando for o caso. Prossegue no 8º bloco com a disciplina Prática e Pesquisa Educacional II na qual se desenvolve o processo de coleta de dados e sistematização dos dados da pesquisa, preparação da estrutura para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso e socialização (Qualificação) dos Trabalhos de Pesquisa em Seminário elaborado junto com a Coordenação de Pedagogia. No 9º Bloco, na disciplina Prática e Pesquisa Educacional III, ocorre a redação, apresentação do TCC a uma banca examinadora e a entrega da versão final da monografia, assim organizada:

BLOCO	DISCIPLINA	PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA	CARGA-HORÁRIA
BLOCO I	Metodologia do Trabalho Científico	Teórica	60h
BLOCO VII	Prática e Pesquisa Educacional I	Elaboração e avaliação de um projeto de pesquisa, com definições sobre a orientação e/ou co-orientação.	50h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) titular das disciplinas. 20h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) orientador(a);
BLOCO VIII	Prática e Pesquisa Educacional II	Execução com desenvolvimento e construção da pesquisa; Registro no Conselho de Ética	40h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) titular das disciplinas. 50h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) orientador(a);
BLOCO IX	Prática e Pesquisa Educacional III	Redação, apresentação a uma Banca Examinadora e entrega da versão final do trabalho.	30h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) titular das disciplinas. 60h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) orientador(a).
TOTAL			250h

O desenvolvimento do projeto de pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso será orientado por um docente, que atende até cinco (5) projetos de pesquisa por turma. O trabalho final será apresentado a uma banca constituída por três professores/as da área ou áreas afins, sendo o(a) orientador(a) como presidente da banca e dois professores(as) do curso, podendo um(a) destes(as) ser um(a) convidado(s) externo.

2.10.2 Prática Pedagógica como componente curricular

A articulação teoria/prática nos cursos de Formação de Professores/as, efetivamente, dota os futuros professores de competências que lhes permitam contextualizar, no processo de desenvolvimento ensino aprendizagem, os embasamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica, bem como identificar as dificuldades inerentes nesse processo, os elementos que os envolvem e lhes possibilite o atendimento adequado.

Com esse entendimento, destacamos que essa relação entre teoria e prática na formação docente está assegurada no Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao afirmar que:

Art. 61 – A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teoria e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço.

II - aproveitamento de formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Compreende-se, portanto, que a defesa da articulação entre teoria e prática na formação do/a professor/a é importante, entre outras razões, porque pode ajudar a combater a distância entre os estudos teóricos e o exercício profissional do professor em sala de aula. No caso de professores/as já em exercício, a articulação entre teoria e prática pode ajudá-los também a compreender, criticamente, o alcance político e social do seu trabalho.

Ainda sobre essa relação, segundo a Resolução CNE/CP N° 2/2015 a teoria e a prática devem estar interligadas no processo ensino aprendizagem, redimensionando a carga horária para acolher tanto a dimensão teórica quanto a dimensão prática, pois, no Art 13° da referida resolução, a carga horária dos cursos de Formação de Professores/as da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.220 (três mil e duzentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento

em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Percebe-se que há uma relevância tanto da dimensão prática quanto teórica, sendo a prática mais enfatizada na resolução acima. Contudo, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI – Campus Clóvis Moura – foi concebido segundo uma ótica que coloca de forma propositiva algumas questões problemáticas de sua história, dentre elas a dissociação teoria-prática. Para tanto, o currículo foi reestruturado de forma a superar esta dissociação, permitindo desde o início a articulação dos conhecimentos teóricos com as práticas educacionais considerando as suas múltiplas manifestações na sociedade, conforme Resolução CEPEX Nº 002/2019 que trata sobre a Prática como Componente, no âmbito da UESPI.

Essa articulação entre teoria e prática permite ao(à) futuro pedagogo(a) não somente o cumprimento de um componente curricular, mas fornece subsídios para uma melhor compreensão do fenômeno educacional e das instituições em que ele ocorre contribuindo assim, para reelaborações teórico-práticas no sentido da melhoria na formação do(a) pedagogo(a). Em outro ângulo de formação, a inserção precoce do(a) aluno(a) no seu futuro espaço de atuação favorece a construção da sua identidade de ser ou não educador(a), situando sujeito, futuro profissional, na construção dessa identidade.

Assim, tomando como base a Resolução supracitada, no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Clóvis Moura, a Prática Pedagógica é desenvolvida ao longo do curso, iniciando no Bloco III nas disciplinas das diferentes áreas de conhecimento, que necessariamente, requerem no mínimo 15 horas de atividades práticas, finalizando no Bloco IX, totalizando de 165 horas prática. Complementando a Prática Pedagógica, as/os alunas/os poderão vivenciar experiências práticas com o ingresso do Programa de Iniciação à Docência – PIBID. O Programa foi instituído pela Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007 que dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência. São objetivos do PIBID:

- I. incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- II. valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III. promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV. promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;

V. elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior.

A Prática como componente curricular, no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Clóvis Moura, tem como objetivo vivenciar os múltiplos modos de saber e fazer da atividade profissional e está distribuída conforme o Quadro 02 a seguir:

QUADRO 01: Distribuição da Prática como Componente Curricular

Distribuição da Prática como Componente Curricular		
DISCIPLINA	C/H da prática	C/H da Disciplina
Didática	15h	75h
As infâncias e a educação infantil: política e gestão	15h	75h
Geografia: conteúdo e metodologia	15h	75h
História: conteúdo e metodologia	15h	75h
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	15h	75h
Matemática: conteúdo e metodologia	15h	75h
Ciências Naturais: conteúdo e metodologia	15h	75h
Prática em Espaços Não Escolares	45h	75h
Gestão dos Processos Educativos	15h	75h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PRÁTICA	165h	

A disciplina Prática em Espaços não Escolares está organizada em quatro momentos distintos que formam uma totalidade a ser trabalhada nas unidades de cada programa atendendo a sua especificidade, a partir do definido na ementa e no objetivo geral, segundo o Quadro 03, abaixo:

QUADRO 02: Organização da disciplina Práticas em Espaços Não-escolares

Prática como componente curricular	Etapas	Carga Horária
Prática em Espaços Não Escolares	Fundamentação Teórica	30h
	Diagnóstico da prática em Espaço não Escolares	10h
	Planejamento e Exercício da Prática	25h
	Socialização	10h

TOTAL	75h
--------------	------------

2.10.3 Estágio Curricular Supervisionado

A articulação teoria-prática prevista na Resolução CNE/CP N° 2/2015 está contemplada no Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá em espaços escolares em escolas da rede pública municipal e/ou estadual, onde já existe convênio firmado com a UESPI. Podendo ser realizados, também, em escolas particulares e filantrópicas, desde que firmem convênio com a UESPI para esta finalidade. O Estágio Curricular Supervisionado acontece em três etapas específicas, a saber:

1. Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil – 135h – VII Bloco;
2. Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental – 135h – VIII Bloco;
3. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar – 135h – IX Bloco.

Essas etapas estão em conformidade com a Lei N° 11.788, de 26 de dezembro de 2008 (Art. 7º, Inciso III) e com a Resolução CEPEX 004/2021 que regulamentar os Estágios realizados por discentes da UESPI, normatiza sua execução, coordenação, acompanhamento e avaliação definindo ser competência da UESPI, através da coordenação de curso indicar um(a) professor(a) orientador(a), graduado(a) em Pedagogia como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estágio. As turmas com mais de 20 (vinte) alunos/as poderão ser divididas entre dois professores/as.

Considerando os dispositivos legais vigente, o Programa Residência Pedagógica correspondente á etapa específica da educação básica, em consonância com a Portaria N° 329, de 25 de novembro de 2020, poderá ser equivalente ao Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e/ou no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

O Curso de Licenciatura em de Pedagogia da UESPI, do Campus Clovis Moura apresenta estrutura para o Estágio Curricular Supervisionado contemplando 135 horas na Educação Infantil, 135 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 135 horas de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar assim subdividida:

QUADRO 03: Estrutura para o Estágio Curricular Obrigatório

Estrutura para o Estágio Curricular Supervisionado	Etapas	Carga Horária
Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil - 135h	Fundamentação Teórica	20h
	Sistematização das atividades estágio de co-regência	10h
	Planejamento	10h
	Efetivo Exercício do Magistério	80h
	Elaboração do Relatório	5h
	Relatório/Socialização	10h
Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 135h	Fundamentação Teórica	20h
	Sistematização das atividades estágio de co-regência	10h
	Planejamento	10h
	Efetivo Exercício do Magistério	80h
	Elaboração do Relatório	5h
	Relatório/Socialização	10h
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar - 135h	Fundamentação Teórica	25h
	Diagnóstico	10h
	Planejamento do Projeto ou Plano de ação a ser desenvolvido	20h
	Efetivo exercício da prática em gestão escolar: execução de planos e projetos, acompanhados das atividades administrativas e Outros	70h
	Sistematização das atividades do estágio/Socialização	10h

3.8 Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização de extensão, correspondem a 10% da carga horária total do curso, ou seja, 330h e serão realizadas a partir do bloco I até o bloco VII com oferta de eventos, projetos e programas de extensão, possibilitando ao/à aluno/a chegar ao bloco IX com a carga horária total cumprida.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita no seu art. 14 que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos/as estudantes, permitindo-lhes,

dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. No Art. 15, afirma que as atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados. Afirma, ainda, que as atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio. As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Conforme Art. 3º da Resolução CEPEX Nº 034/2020, de 01 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UESPI, a realização das ACE é obrigatória para todos os discentes de cursos de graduação da UESPI, sendo condição para integralização da carga horária prevista no seu PPC.

Considerando os dispositivos legais as ACE no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, Campus Clóvis Moura apresenta estrutura assim subdividida:

QUADRO 04: Estrutura para Atividades Curriculares de Extensão ACE

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII
UCE - Ação Extensionista I - Evento Tema: Seminário de Introdução a Pedagogia - 30h	UCE - Ação Extensionista II - Evento Seminário sobre Ação Extencionista na UESPI: concepção, objetivos, metodologi, projetos - 40h	UCE - Ação Extensionista III - Projeto e/ou evento - 50h	UCE - Ação Extensionista IV - Projeto e/ou evento - 50h	UCE - Ação Extensionista V - Projeto e/ou evento - 50h	UCE - Ação Extensionista VI - Projeto e ou Evento - Projeto e/ou evento - 50h	UCE - Ação Extensionista VII - Evento Tema: Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação - 60h

2.11. Política de Pesquisa e Iniciação Científica

Para desenvolvimento da pesquisa no Curso de Licenciatura em Pedagogia foi organizado dois núcleos, o Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas Educacionais – NEEPE e Núcleo de Estudos e Laboratório de Projetos e Pesquisa-Ação sobre Gênero, Educação(ões), Diversidades, Diversidade Cultural e Inclusão – NELPAGEDCI nos quais são inseridos os(as) alunos(as) através do Programa de Incentivo a Bolsa de Iniciação

Científica – PIBIC, bem como a partir do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso.

Os supracitados Núcleos estão vinculados à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pro-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários da Universidade Estadual do Piauí - UESPI com grupo de estudo, líderes e membros registrados/cadastrados no CNPQ contribuindo para a formação de alunos/as, professores/as.

O Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas Educacionais – NEEPE se constitui a partir de linhas temáticas e tem como linhas de pesquisa as áreas que discutem formação e Práticas Pedagógicas com ênfase nos Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem; Política Educacional, Gestão e Formação Docente; Educação Especial e Educação Inclusiva; Educação, Movimentos Sociais e Diversidades; Processos de Alfabetização; Avaliação Educacional e Currículo; Juventudes e Práticas de Cultura de Paz; Relação Escola e Família; Aplicação do Pensamento de Jürgen Habermas à Educação; Corpo e Educação; Teoria: Pensamento social e político; Relação ética Kantiana e a ética do discurso; Estudos urbanos e vida cotidiana.

O Núcleo de Estudos e Laboratório de Projetos e Pesquisa-Ação sobre Gênero, Educação(ões), Diversidades, Diversidade Cultural e Inclusão – NELPAGEDCI funciona como Núcleo de Estudos e Laboratório, abrange atividades de estudos, elaboração de projetos, desenvolvimento de pesquisas, desenvolvimento de práticas educativas escolares e não escolares extensivas à comunidade acadêmica, comunidades escolares, comunidades externas não acadêmicas, entidades, instituições e pessoas em geral com o propósito de difusão do conhecimento inserindo alunos/as, professores/as e demais participantes nos caminhos da pesquisa, da extensão universitária e em práticas educativas e sociais voltadas para o respeito, valorização das diferenças, diversidades, diversidades culturais e inclusão educativa e social. Com este propósito, efetiva o Curso de Licenciatura em Pedagogia em interdisciplinaridade com outros cursos e campos de conhecimento como campos pedagógicos e educativos científicos, comunitários e de criação social.

Para disseminar os conhecimentos produzidos sobre a educação em interface com as outras ciências criamos a Revista Clóvis de Humanidade. É um periódico anual que tem como objetivo publicar artigos, textos, relatos de experiências de docentes e discente, resenhas, poesias, contos, crônicas. Produções ligadas às áreas de Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Ciências Política, Filosofia, Letras, História e Geografia. Está disponível no Link: <https://revistacm.uespi.br/revista/index.php/revistaccmuespi/index>.

2.12 Gestão Acadêmica do Curso

2.12.1 Coordenação do Curso

O cargo de Coordenador/a do Curso de Licenciatura em Pedagogia é ocupado através de eleição direta em que tem direito a voto todos/as os/as alunos/as regularmente matriculados e todos/as os/as professores/as efetivos do curso. Podem candidatar-se ao cargo professores/as efetivos/as graduados em Pedagogia que tenham cumprido o estágio probatório.

Atualmente o Curso de Licenciatura em Pedagogia está sob a coordenação da Professora Ana Célia de Sousa Santos que é Educadora Popular, Pedagoga, Doutora em Educação/UFPE, Mestre em Educação/UFPI, Especialista em Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável/UFPI, fez Estágio Doutoral/CES-Universidade de Coimbra/PT de 2017/2018 e foi professora visitante da Universidade de Verona, em 2014, através de Intercâmbio Científico-Cultural. Atualmente é professora Adjunta e desenvolve estudos, pesquisas e extensão nas áreas de Educação e Educação Popular, com ênfase em Diversidades, Movimentos Sociais, Relações de Gênero, Feminismos, Práticas Educativas e Formação de Professoras/es. Membro do NEEPE/UESPI, do GPEDIS/UFPE. Tem 15 anos no Ensino Superior e pela terceira vez exerce a função de Coordenadora de Curso.

2.12.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia é composto por todos/as os/as professores/as efetivos/as e um representante discente de cada bloco. As reuniões ordinárias acontecem duas vezes por semestre e as extraordinárias sempre que necessárias, convocadas pelo Coordenador/a do Curso.

CAPÍTULO III

ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO

3.1 Integração Ensino, Pesquisa e extensão

No Curso de Licenciatura em Pedagogia promovemos a integração entre ensino, pesquisa e a extensão através das ações desenvolvidas no NEEPE, no NEPALGECI, nos projetos de pesquisas e extensão com temas que se relacionam com as linhas de pesquisas dos núcleos. Essa integração é promovida, também, na relação com as escolas nas quais nossas/os estudantes estão presentes deste o bloco I através das práticas, do Programas PIBID, Residência Pedagógica e o PIBIC. Essa integração culmina com a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Cursos que apresentam discussões e pesquisas com temas relevantes e atuais da educação. Tanto dos espaços escolares como não escolares.

3.1.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Clóvis Moura, elege prioridade a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a. A análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- b. A aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- c. A atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e

globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- a. O desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- b. A integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- c. A constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do Curso de Licenciatura em Pedagogia, prioriza-se:

- a. A articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- b. A interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- c. A diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- d. a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

3.1.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e da iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como através da difusão do conhecimento. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos; II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade; IV - assessorias e consultorias; e

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Diretoria Acadêmica cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao(a) aluno(a) ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o(a) estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a universidade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe, como por exemplo, o envolvimento dos(as) alunos(as) através do Programa de Bolsa de Extensão Universitária – PIBEU.

3.1.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

3.1.3.1 Como a UESPI organiza a Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deve se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;

- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores/as e pessoal técnico-administrativo, condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

3.2 Política de Apoio ao/à discentes

3.2.1 Programa de Acompanhamento Discente

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvem ações de acompanhamento aos/às discente em suas demandas diárias, incentivando a criação do Centro Acadêmico de Pedagogia, apoiando as/os alunas/os em suas reivindicações como melhoria do acesso ao Campus, melhoria da acessibilidade à suas dependências e promovendo a inclusão de alunas/os com deficiências por meio do acesso aos programas e projetos junto à PREX.

3.2.2 Programa de Monitoria de ensino

O Programa de Monitoria, de acordo com a Resolução CEPEX Nº 005/2020, objetiva: oportunizar ao aluno desenvolver habilidades inerentes à carreira docente; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor; propiciar ao aluno experiências de co-participação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria; oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas assegurando uma formação profissional mais competente. A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

A Monitoria tem o/a professor/a como responsável pela orientação e envolve atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo/a monitor/a com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do/a aluno/a em atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do/a aluno/a nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do/a aluno/a na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

São objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores/as e alunos/as;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os/as alunos/as na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;

. Estimular à iniciação à docência;

3.2.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o/a discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país que é a educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, o ensino se redirecionará, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientado para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI, é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

3.2.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

3.2.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

3.2.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

3.2.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a

formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

3.3 Política de Apoio aos/às Egressos/as

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI possuímos uma política de apoio ao egresso focada em algumas ações como: garantia de acesso aos espaços acadêmicos da IES; valorização curricular nos processos seletivos de docente da IES; convocação de egresso, de forma prioritária, para palestras motivacionais e eventos científicos e participação nos núcleos de pesquisa.

3.4 Corpo Docente e pessoal técnico-administrativo

3.4.1 Professores: titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 5, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com as respectivas titulações, regime de trabalho.

Quadro 5: Corpo Docente Efetivo do Curso de Licenciatura em Pedagogia

NOME	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO
1 Ana Célia de Sousa Santos	DE	Doutora em Educação/UFPE
2 Antonio Francisco Soares	DE	Doutorando/PUC
3 Claudio José Araújo Silva	DE	Mestre em Educação/UFPI
4 Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar	DE	Doutora em Educação/UFPI

5 Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote	DE	Doutora em Educação/UFCE
6 Francisco Antônio de Vasconcelos	DE	Doutor em Educação/UDE/UFU
7 Isabel Cristina da Silva Fontineles	DE	Doutora em Educação/UFPI
8 Jânio Jorge Vieira de Abreu	DE	Doutor em Educação/UFPI
9 Joilza Rodrigues Cunha Leitão	DE	Doutoranda em Educação/UNR Rosário
10 Márcia Adriana Lima de Oliveira	DE	Mestra em Antropologia/UFPE
11 Maria da Cruz S. da C. Laurentino	DE	Doutora em Educação/UFPI
12 Maria Laiana V. de Oliveira	DE	Doutoranda/UFPI
13 Marilene de Oliveira Araújo	TI-40	Mestra em Educação/IPLAC-UFPI
14 Mary Gracy e Silva Lima	TI-40	Doutora em Educação/PUC
15 Thais Maria de Araújo Pessoa	DE	Mestra em Educação/UFPI

3.4.2 Política de Apoio ao Docente

3.4.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;

- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservados o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservados o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

3.4.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

A Coordenação do Curso disponibiliza apoio operacional e didático- pedagógico aos docentes, articulando, incentivando e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das diretrizes curriculares e do projeto do curso.

3.4.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na

operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, a/o Coordenadora/or do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

Atualmente o NDE é composto por:

1. Ana Célia de Sousa Santos	Doutora em Educação/UFPE
2. Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar	Doutora em Educação/UFPI
3. Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote	Doutora em Educação/UFCE
4. Isabel Cristina da Silva Fontineles	Doutora em Educação/UFPI
5. Jânio Jorge Vieira de Abreu	Doutor em Educação/UFPI
6. Joilza Rodrigues Cunha Leitão	Doutoranda em Educação/UNR Rosário
7. Mary Gracy e Silva Lima	Doutora em Educação/PUC
8. Maria da Cruz S. da C. Lauretino	Doutora em Educação/UFPI

3.5 Infraestrutura física e de recursos materiais

O Campus Clóvis Moura, conta atualmente com: 20 salas de aula, todas climatizadas, sendo 15 com capacidade média de 40 alunos e 5 com capacidade média de 35; 01 auditório climatizado com capacidade para 120 pessoas; 01 biblioteca, conforme descrição abaixo; Área de estacionamento; 01 campo de futebol; 01 quadra de esporte; 01 sala de vídeo com capacidade para 72 pessoas; 01 teatro de arena; 09 banheiros, sendo 2 deles adaptados para pessoas com deficiência, contando inclusive com rampas de acesso para cadeirantes, 05 bebedouros industriais; 10 aparelhos data show; 02 televisores de 29 polegadas; 01 aparelho de som; 03 aparelhos dvs; 10 retros-projetores; 13 computadores para atividades administrativas; 03 impressoras multifuncionais; 01 setor administrativo, o qual compreende: 01 sala para funcionamento da diretoria; 08 salas individuais para funcionamento das coordenações; 01 sala para funcionamento do departamento de ensino; 01 sala para o Núcleo de Programas Educacionais; e 02 banheiros.

O Campus conta, ainda, com um laboratório de informática, um laboratório de Ciências Contábeis, 14 Gabinetes para Estudos e Orientações de tempo integral e uma sala coletiva de professores de tempo parcial. Em breve será inaugurado o laboratório de Cartografia. Ademais, visando torna o ambiente mais acessível, alguns pontos do campus

contam com rampas, corrimões e estacionamento exclusivo para pessoas com deficiência.

Todas as coordenações dispõem de 01 micro-computador; mesas; cadeiras; armários de aço. O quadro docente do Campus é composto de 70 professores efetivos e 36 provisórios. Conta ainda com 14 servidores técnicos administrativos, 01 bibliotecária e 12 bolsistas, com bolsa trabalho, mantidos pela Pró-Reitoria de Extensão.

Os estágios curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura são realizados em escolas da rede pública municipal e estadual.

3.5.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. É dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e
- IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

3.5.2 Biblioteca “Valdemar Sandes”

A biblioteca Valdemar Sandes tem por objetivos dar suporte às atividades pedagógicas; prestar assistência a pesquisas e projetos desenvolvidos pela Instituição; colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica; organizar e preservar a memória da Instituição, bem como a produção intelectual de seus congregados. O acervo atualmente possui, em média, 2.322 títulos e 9.500 exemplares, distribuídos entre livros, TCC, periódicos e materiais de referência que abrangem as áreas das ciências sociais, humanas, jurídicas, letras e artes. Utiliza-se da Classificação Decimal de Dewey – CDD, que arranja todo material bibliográfico nas diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca possui área total de 149,60m², divididas em:

- Acervo: 62,78 m²
- Administração e restauração: 6,50 m²
- Balcão: 15,20 m²
- Espaço de leitura: 65,12 m²

Os serviços disponibilizados aos usuários são: confecção de fichas catalográficas; levantamento bibliográfico, acesso à internet e empréstimo domiciliar. A biblioteca está formulando proposta de projeto que vise apresentação da biblioteca aos novos alunos, como também campanhas de preservação do acervo, facilitando o acesso e a usabilidade consciente dos materiais disponibilizados.

A biblioteca não conta com sistema de automação, sendo que todas as tramitações são feitas de forma manual, o que não impede a biblioteca de dispensar aos seus usuários bons serviços no atendimento. Contudo, possui para os serviços administrativos 02 computadores e para os alunos há 03 computadores, todos com acesso à internet. O horário de funcionamento da biblioteca é de 8h às 21h. Os usuários da biblioteca são: discentes, docentes, funcionários e a comunidade do bairro Dirceu Arcoverde, sendo que esta última utiliza o acervo apenas no local, ou seja, não há empréstimo domiciliar.

Laboratórios didáticos

O Campus possui 01 (um) laboratório de informática, que conta com 27 (vinte e sete) computadores e 01 (um) laboratório de Ciência Contábeis, que conta com 15 (quinze) computadores. O curso de Bacharelado em Direito exerce suas práticas no Núcleo de Prática Jurídica, localizado no fórum do Bairro Redonda, próximo as instalações do Campus. Para as orientações os docentes contam com a sala de Orientações. Para o desenvolvimento de projetos e programas, os docentes contam com a sala de projetos e programas.

Recursos tecnológicos

O professor para atuar em sala de aula, conta com os seguintes aparelhos de multimídia: 10 data-show, 02 televisores de 29 polegadas; 01 aparelho de som; 03 aparelhos dvs; 10 retro-projetores e 02 notebook. As utilizações dos recursos audiovisuais são previamente agendadas no Departamento de Ensino.

Corpo docente

O quadro docente do Campus é composto de 70 professores efetivos e 34 professores provisórios. Dos 70 professores efetivos, 10 são doutores, 49 são mestres e 11 especialistas.

Dos 34 professores provisórios, 14 são mestres e 20 especialistas.

Do quadro administrativo

O quadro administrativo do Campus possui 15 funcionários efetivos. Deste total, 02 servidores são de outros órgãos estaduais que estão à disposição nessa instituição de ensino. Quanto ao aperfeiçoamento e nível de escolaridade, 11 funcionários são portadores de curso superior.

O Campus Clóvis Moura, conta atualmente com: 20 salas de aula, todas climatizadas, sendo 15 com capacidade média de 40 alunos e 5 com capacidade média de 35; 01 auditório climatizado com capacidade para 120 pessoas; 01 biblioteca, conforme descrição abaixo; Área de estacionamento; 01 campo de futebol; 01 quadra de esporte; 01 sala de vídeo com capacidade para 72 pessoas; 01 teatro de arena; 09 banheiros, sendo 2 deles adaptados para pessoas com deficiência, contando inclusive com rampas de acesso para cadeirantes, 05 bebedouros industriais; 10 aparelhos data show; 02 televisores de 29 polegadas; 01 aparelho de som; 03 aparelhos dvs; 10 retros-projetores; 13 computadores para atividades administrativas; 03 impressoras multifuncionais; 01 setor administrativo, o qual compreende: 01 sala para funcionamento da diretoria; 08 salas individuais para funcionamento das coordenações; 01 sala para funcionamento do departamento de ensino; 01 sala para o Núcleo de Programas Educacionais; e 02 banheiros.

O Campus conta, ainda, com um laboratório de informática, um laboratório de Ciências Contábeis, 14 Gabinetes para Estudos e Orientações de tempo integral e uma sala coletiva de professores de tempo parcial. Em breve será inaugurado o laboratório de Cartografia. Ademais, visando torna o ambiente mais acessível, alguns pontos do campus contam com rampas, corrimões e estacionamento exclusivo para pessoas com deficiência.

Todas as coordenações dispõem de 01 micro-computador; mesas; cadeiras; armários de aço. O quadro docente do Campus é composto de 70 professores efetivos e 36 provisórios. Conta ainda com 14 servidores técnicos administrativos, 01 bibliotecária e 12 bolsistas, com bolsa trabalho, mantidos pela Pró-Reitoria de Extensão.

3.6 Planejamento econômico e financeiro

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de

Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

3.7 Representação estudantil

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

3.8 A avaliação

3.8.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei. Independentemente os demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do/a professor/a, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do/a aluno/a e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao/à professor/a da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do/a aluno/a e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade

do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao/à aluno/a que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O/a aluno/a reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o/a aluno/a que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O/a aluno/a promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX N° 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo

lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

3.8.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. **Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
2. **Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
3. **Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
4. **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.

- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

3.8.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Clóvis Moura é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

3.8.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Clóvis Moura da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos/as alunos/as no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

3.9 Tecnologias Digitais, da Informação e Comunicação – TDICs

O Curso de licenciatura em Pedagogia, Campus Clóvis Moura, da UESPI entende as TDICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

No que se refere às Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, o Curso ampliou a disciplina que já existia no PPC anterior, incluindo as Tecnologias Digitais ficando denominada de Tecnologias Digitais, da Informação e Comunicação - TDCIs e utilizará as ferramentas necessárias para possibilitar o contato mais rápido com as/os estudantes, assim como, para socializar os conhecimentos disponibilizadas por estas tecnologias.

No que se trata da Educação à distância, o Curso optou pela não utilização de plataformas para oferta de disciplinas à distância já que o Curso é ofertado de forma presencial.

ANEXO 1 DISCIPLINAS E EQUIVALÊNCIAS

DISCIPLINAS	C/H MÍNIMA ¹	EQUIVALÊNCIA ²
Alfabetização e Letramento	60h	Alfabetização e Letramento; Alfabetização
Arte e Educação	30h	Arte e Pedagogia; Arte, Lúdico e Educação; Arte e Educação; Arte e Pedagogia
Avaliação da Aprendizagem	60h	Avaliação da Aprendizagem
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	75h	Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia
Corpo e Educação	30h	Corpo e Movimento; Corpo e Pedagogia; Corpo, Lúdico e Educação
Currículo da Educação Infantil	60h	Currículo e Organização da Educação Infantil; Currículo da Educação Infantil
Didática	75h	Didática
Educação de Jovens e Adultos	60h	Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas; Educação de Jovens e Adultos
Educação, Movimentos Sociais e as Diversidades	45h	Educação e Movimentos Sociais e Diversidades; Movimentos Sociais, as Diversidades e Educação Inclusiva; Educação, Movimentos Sociais e Direitos Humanos
Educação e TDIC's	60h	Educação e TDIC's; Pedagogia e Educação Digital
Educação Infantil	60h	Fundamentos da Educação Infantil; Infâncias e Educação Infantil: política e gestão; Educação Infantil
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	135h	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135h	Estágio Supervisionado na Educação Infantil
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	135h	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Educação e Ética	30h	Educação e Ética
Filosofia da Educação I	60h	Filosofia da Educação I
Filosofia da Educação II	60h	Filosofia da Educação II
Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	Fundamentos Antropológicos da Educação
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva / Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Pedagogia e Educação Especial; Fundamentos da Educação para pessoas com necessidades específicas
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	45h	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia
Geografia: conteúdo e metodologia	75h	Geografia: conteúdo e metodologia
Gestão dos Processos Educativos I	60h	Gestão dos Processos Educativos I
Gestão dos Processos Educativos II	60h	Gestão dos Processos Educativos II; Gestão dos Processos Educativos
História da Educação	60h	História da Educação
História da Educação Brasileira e do Piauí	60h	História da Educação Brasileira e do Piauí
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60h	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira; História e Cultura Africana, Afro-brasileira e indígena.
História Social da Criança	30h	História Social da Criança

¹ Foi considerada a carga horária mínima com que a disciplina aparece em algum dos Campi, mas que poderá ser considerada equivalente pela ementa e carga horária;

² Foram consideradas para efeito da Equivalência aquelas disciplinas presentes em todos os Campi ofertadas de forma presencial;

História: conteúdo e metodologia	75h	História: conteúdo e metodologia
Leitura e Produção Texto	60h	Leitura e Produção Texto
Libras	60h	Libras
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	75h	Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia
Literatura Infanto-Juvenil	60h	Literatura Infanto-Juvenil
Lúdico e Educação	45h	Lúdico e Pedagogia; Corpo, Lúdico e Educação
Matemática: conteúdo e metodologia	75h	Matemática: conteúdo e metodologia
Metodologia do Trabalho Científico	60h	Metodologia do Trabalho Científico
Planejamento e Avaliação Educacional	60h	Planejamento e Avaliação Educacional
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	Política Educacional e Organização da Educação Básica
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60h	Políticas Públicas e Financiamento da Educação
Prática e Pesquisa Educacional I	60h	Prática e Pesquisa Educacional I
Prática e Pesquisa Educacional II	60h	Prática e Pesquisa Educacional II
Prática e Pesquisa Educacional III	60h	Prática e Pesquisa Educacional III
Prática Pedagógica em Espaço Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Escolares
Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares
Psicologia da Educação I	60h	Psicologia da Educação I
Psicologia da Educação II	60h	Psicologia da Educação II
Psicopedagogia	60h	Psicopedagogia
Sociologia da Educação I	60h	Sociologia da Educação I
Sociologia da Educação II	60h	Sociologia da Educação II
Teorias de Currículo	60h	Teoria de Currículo; Fundamentos do Currículo
Arte, Lúdico e Educação ³	60h	Corpo, Lúdico e Educação; Arte e Educação, Lúdico e Educação
Educação Ambiental	30h	Educação Ambiental
Psicomotricidade	60h	Psicomotricidade

EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Carga Horária Total Comum	2.790h/a
Percentual de equivalência relativo a curso ofertado com menor carga horária (3200h/a)	87%
Percentual de equivalência relativo a curso ofertado com maior carga horária (3430h/a)	81%

³ Disciplinas presentes em apenas dois ou três Campi estão listadas aqui para efeito de conhecimento de suas equivalências, mas não computado no cálculo percentual da Equivalência do Curso;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 066/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013400/2023-57;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* "Clóvis Moura", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8112905.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU

PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO



Documento assinado eletronicamente por **JESUS ANTÔNIO DE CARVALHO ABREU - Matr.0170657-8**, **Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 30/06/2023, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8192774** e o código CRC **1F93F826**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.013400/2023-57

SEI nº 8192774

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL**, do Centro de Tecnologia e Urbanismo - CTU, *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8125500.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 063/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013814/2023-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes - CCECA, do *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8127014.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 064/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.003983/2023-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**, do *Campus* "Professor Possidônio Queiroz", em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7412682.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 065/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.002028/2023-53;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**, d o *Campus* "Deputado Jesualdo Cavalcanti", em Corrente - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7530274.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 066/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013400/2023-57;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, d o *Campus* "Clóvis Moura", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8112905.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**RESOLUÇÃO CEPEX 067/2023****TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.017980/2022-71;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8121983.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**RESOLUÇÃO CEPEX 068/2023****TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013783/2023-63;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes – CCECA, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8113168

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**